Anno XXV. Terça-feira 27 de Novembro de 1849. N. 266.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Ming. a 7, ás 6 h. e 3 m. da m.
Nova a 14, ás 6 h. e 53 m. da t.
Cresc. a 23, aos 5 m. da m.
Cheia a 30, á 3 h. e 5 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. S. Pedro Alexandrino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v
27 Terç. S. Margarida de Saboia. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
28 Quart. S. Gregorio. Aud. do J. da 2. v. civ.
29 Quint. S. Saturnino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
30 Sext. ✠ S. André Apostolo.
1 Sab. S. Eloy. Feriado.
2 Dom. S. Bibiana.

CAMBIOS EM 26 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes........ 29$600 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas.. 17$000 a 17$200
» de 6$400 novas.. 16$600 a 16$800
» de 4$000........ 9$200 a 9$300
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$940 a 1$960
Pesos columnarios...... 1$940 a 1$960
Ditos mexicanos......... 1$860 a 1$880

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 24 de novembro de 1849.

ORDEM DO DIA. N. 74.

Tendo de marchar em commissão para o sul da provincia, autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, nomeio para substituir-me o Sr. tenente coronel graduado Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, commandante interino do quarto batalhão de artilharia.

Por esta occasião cumpre-me agradecer aos Srs commandantes dos corpos, fortalezas, companhias fixas e contingentes da guarnição a efficaz cooperação que me prestaram para a boa ordem do serviço e manutenção da disciplina.

Rendo igualmente agradecimento ao Sr. alferes do estado-maior Luiz Gomes Ferreira, pelo bem que desempenhou a commissão de que o encarreguei.

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel e commandante.

EXTERIOR.

LISBOA, 17 DE OUTUBRO.

Tem o governo duas opposições diante de si no paiz.

Uma dellas he de principios. Combate a todo o transe as tendencias do governo. Tem inspirações diversas, ainda mais do que isso, oppostas. Discorda em todo o pensamento; discrepa em todo o modo de realisa-lo.

A outra opposição he só propriamente de systema governativo. Professa os mesmos principios que o governo professa. Associa-se-lhe na responsabilidade delles. Discorda, porém, no systema com que o governo os realisa, discrepa na marcha governativa

Ambas estas opposições são constitucionaes, porque o dogma fundamental da crensa he identico; a mesma a communhão politica de ambas, porque he a liberal.

Nenhuma destas opposições he a deshonra e si propria; nenhuma he o deslustre do governo. Mas pelo excesso dellas he que o governo justifica perante o paiz a sua politica; pelo excesso dellas he que elle acredita perante a nação o seu pensamento governativo

Uma dessas opposições he um partido, e representa assignaladamente uma ideia, a da exaggeração da liberdade. Quer a maxima liberdade em todo o vago e indefinido da ideia. Quer a preponderancia do principio democratico entre todos os principios constitutivos do governo. Quer ainda mais do que isso; quer que o elemento popular seja exclusivamente o que entre e complete a composição do governo.

A outra opposição representa o extremo ciume pela causa da ordem. Fertendendo resistir ás tentativas invasoras do elemento democratico, torna-se representante do principio aristhocratico. Admitte aquelle elemento, porque o acha indispensavel á liberdade; admitte-o pela carta; mas deseja vê-lo reprimido, porque o observa em reacção contra a ordem.

Quer empregado o systema vigoroso da repressão, e nelle funda essencialmente a sua politica. Confia muito mais na fôrça physica, do que no podêr moral. Tem por maxima politica que o governo não significa sómente o triumpho de um principio, ou de um systema, mas que tambem importa a victoria material de um partido.

O principio exclusivo observado na composição pessoal de um gabinete, pretende ella applica-lo á distribuição de todos os empregos publicos. Exige até essa applicação generica como condição da maxima segurança da estabilidade. Finalmente um extenso pensamento de exclusão, reunido a uma quasi profissão da intolerancia como doutrina governamental, completa as feições desta opposição.

O governo não póde aceitar o inteiro pensamento da primeira destas opposições. Tem de rejeita-lo por solemne indicação do seu dever.

O governo reconhece pela primordial de suas obrigações a de responder ao paiz pelo throno da rainha, e pelas instituições liberaes consignadas na lettra e espirito da carta. Foi esse o programma tacito e solemne, a que se obrigou pelo facto de aceitar o podêr. Assim he que o chefe do estado lh'o confiou, usando das suas prerogativas constitucionaes. Assim he que a nação lhe deu o seu beneplacito por meio do apoio prestado pela representação nacional ao mesmo governo.

Qual seria a fidelidade do governo a este seu compromisso, se elle adoptasse de um partido todas as inspirações, algumas das quaes são virtualmente annulladoras da conservação dos objectos confiados á guarda e defesa do mesmo governo?

Poderia elle sustentar a carta, se assim procedesse, a carta que he consubstanciada na alliança e combinação dos tres elementos de governo—o monarchico—o aristhocratico—e o democratico; que he toda fundamentada nas relações de correspondencia e reciprocidade entre esses tres elementos ou principios, no justo equilibrio da sua acção, na divisão da suprema influencia partilhada por todos tres; de modo que nenhum absorva o outro, de modo que se neutralisem mutuamente nas suas inclinações abortativas, nas suas tendencias reciprocas de usurpação?

Poderia elle sustentar as instituições do paiz, governaria pela carta, se, adoptando as inspirações desse partido, tratasse de dar preponderancia ao elemento democratico, em prejuizo dos outros que entram pela mesma carta na composição do governo?

Defenderia a carta, se, para a guardar e manter, fosse buscar inspirações aonde a nação ouve soar a voz que duvida da efficacia da mesma carta para com a felicidade social?

He evidente que não. He manifesto que o governo deve seguir politica diversa. He claro que deve ter diante de si esta opposição; que se deve honrar de a contar; não porque esse timbre irrogue á tal opposição formal injuriar mas porque semelhante timbre deve significa, para com o mesmo governo a consciencia de elle haver neste ponto preenchido toda a amplitude do seu dever.

Da outra opposição tambem o governo não podia derivar todo o pensamento da sua politica.

A politica repressiva não se contém propriamente na indole da liberdade. Não está encerrada na ideia genuina della. No systema constitucional nunca tal politica, diga-se o que se disser, deixará de constituir uma anomalia, mas ou menos pronunciada. Póde e deve vigorar essa politica, he certo, nas situações excepcionaes de qualquer paiz, quando para se salvar a liberdade e a ordem he mister que se recorra ao elemento da fôrça physica; mas, por isso mesmo que essa fôrça serve como empretada na causa da liberdade, he que uma politica fundada essencialmente nella não deve ser a do governo representativo no estado normal de uma nação.

A repressão como systema fixo de governo tem além disso outro inconveniente que he degenerar pela maior parte das vezes em provocação, constituindo-se nestes casos pelo abuso de applicação, pela inversão de emprego, em proprio meio negativo do seu fim.

Ainda mais.

O maior, o mais forte elemento dos governos constitucionaes reside no podêr todo moral da opinião. Este he o seu apoio natural, legitimo e permanente; este he aquelle em que uma administração politica no systema liberal deve fundar a fôrça para existir. A fôrça physica não deve alli passar de um elemento secundario, perfeitamente subordinado ao fim de manter em mais ampla liberdade a acção do primeiro.

He, pois, evidente que a politica repressiva não he aquella que convém á situação normal de um paiz, sôb um regimen como o nosso.

Dizemos mais, continuando a demonstrar os inconvenientes da politica desta opposição.

O governo representa a causa publica Os individuos que o compõem, as opiniões que elles professam, significam, he verdade, o triumpho de um principio ou de um systema governativo, triumpho alcançado por meio da opinião e pela prova da urna sobre os outros principios ou systemas; mas não póde tal circumstancia importar a victoria material desse partido, se por essa victoria se entende a distribuição dos empregos publicos, partilhada exclusivamente por elle; porque um tal pensamento de exclusão tende a annullar os direitos individuaes dos que fazem parte de todos os outros partidos que não são o do governo; porque um tal pensamento dividiria, ou conservaria sempre dividida uma nação entre vencidos e vencedores, o que seria tão contrario á sua prosperidade, como ao repouso publico, como ás conveniencias e indicações do systema constitucional.

Assim, he indubitavel que a politica desta opposição não podia ser a conveniente ao paiz, não podia ser o pensamento da nação.

Cada uma, pois, destas opposições significa o ponto extremo de uma ideia. Uma subordina demasiadamente á liberdade o repouso, a ordem, os grandes e invariaveis interesses da sociedade, que tambem são condições de liberdade. Outra subordina demasiadamente a esse repouso, á essa ordem e interesses a liberdade que tambem he elemento de ordem e de repouso.

Nesta exaggeração de sentimentos póde uma vir, sem o querer, a sacrificar a ordem á liberdade; como tambem a outra póde vir, sem o desejar, a sacrificar a liberdade á ordem, ao repouso. E cada uma dellas póde vir a comprometter a sua propria causa, prejudicando a posse real e effectiva do objecto dos seus desejos por causa do insensato ciume dessa posse.

O paiz, mais sensato do que qualquer das opposições, quer a liberdade pela ordem, e a ordem pela liberdade, sem que nenhum destes objectos seja subordinado ao outro. E o governo, interpetrando a vontade delle, creou uma politica que, não sendo a de nenhuma das opposições, participa da de ambas.

O zelo da primeira pela liberdade, despojado da exageração da ideia, e isenta do seu vago e indefinido, he o verdadeiro interesse da liberdade; e he como a nação a concebe e aprecia. O zelo da segunda pela ordem, despojado do pensamento exclusivista, isento da intolerancia e repressão, he o verdadeiro interesse da ordem; porque he o penhor da paz entre os partidos e a maior segurança do repouso que a nação tanto aprecia, e de que já goza.

Esta he que he a politica do governo. Politica que, por franca e expansiva, he a unica capaz de operar a regeneração moral da nação Só esta he que o póde conseguir, só este pensamento he que contém a fôrça para resolver o problema do nosso progressivo engrandecimento, da nossa felicidade material.

(*Diario do Governo.*)

Paris, 4 de outubro.

Os representantes reuniram-se hontem em suas secções para nomearem a commissão encarregada de examinar os tres pedidos de credito, feitos pelo governo para o exercito expedicionario á Roma. A discussão não foi tão animada como se esperava que fosse. O partido ultra-republicano declarou que votaria em favor dos creditos, comtanto que o governo estivesse determinado a pôr em execução a carta do presidente. A maioria appareceu dividida; uma fracção, composta do partido legitimista e catholico, reclamou perfeita liberdade para o pontifice e exigio a revocação do exercito francez; mas a outra insistio sobre a necessidade de receber garantias quanto á conducta do papa, particularmente a respeito da amnistia, antes de se tomar qualquer medida. Esta ultima linha de conducta parece que será a seguida pelo governo; porque Mr. Baroche, o procurador geral, sustentou esta opinião. Na quarta secção não houve discussão, não obstante a presença do general Oudinot, o qual foi nomeado membro da commissão quasi por unanimidade de votos Na sexta Mr. Lourenço, membro da montanha, perguntou se o ministerio estava disposto a acceitar plenamente a carta do presidente como a expressão de sua politica. Mr. Godelle, membro da maioria, disse que, comquanto não estivesse autorisado para responder á questão, todavia podia declarar que a carta fallava nos termos os mais geraes do governo liberal que devia ser estabelecido em Roma. Mr. Lourenço observou que se devia insistir decididamente sobre os tres pontos seguintes: amnistia geral, secularisação da administração, e a introducção do codigo Napoleão; que, portanto, indicava que o ministerio fosse interrogado estrictamente pela commissão quanto ao modo pelo qual pretendia obrar; se estava disposto a insistir sobre estes pontos, ou se pelo contrario estava satisfeito com o *motu proprio* do papa. Finalmente as secções fôram favoraveis á concessão dos creditos, e a commissão acha-se composta dos individuos seguintes: Levoirère, de Montalembert, Hecbert-de-Lesle, general Oudinot, Beugnot, Janvier, Thiers, Victor Hugo, Chaper, Lagrenée, Ney de la Moskowa, Casabianca, general d'Hautpoul, Molé e de Broglie.

Comquanto a questão abst acta da capacidade ou incapacidade do povo italiano para o governo constitucional, como o entendem os paizes mais familiares com estas instituições, possa permanecer aberta á especulação, todavia ainda não está decidido se a tranquillidade dos estados pontificios foi, ou não assegurada pelos ultimos actos de sua santidade, e não sómente a tranquillidade dos estados romanos senão de toda a peninsula. Segundo as ultimas e mais authenticas noticias de Roma, muito descontentamento e irritação ainda reinavam naquella cidade em consequencia do manifesto. O espirito reaccionario deste documento he tanto mais irritante quanto parece emanar de um sentimento de vingança, certamente não caracteristico do papa Pio IX; porém improprio do chefe de um estado, e ainda mais do cabeça de uma igreja christãa, cujo titulo mais nobre he o de « *servus servorum Dei.* »

Não se póde negar que o *motu proprio* de 12 de setembro era, segundo as cartas de 24 do mesmo mez, o objecto que occupava todas as conversações. Crê-se que este acto foi extorquido ao pontifice pela influencia e conselhos reaccionarios da commissão governadora. Se devo dar credito á informação particular que recebi hontem, todas as classes da população romana manifestam seu desgosto, e não temem declarar publicamente que não tolerarão a dominação clerical. Não he improvavel que a irritação popular se teria manifestado ainda mais fortemente, se não fossse a esperança entretida pelo povo de que o governo francez não permittirá que o clero abuse do podêr que agora possue, ou force a Italia central á uma nova revolução.

Corre em Roma que a côrte pontificia considera o *motu proprio* e a amnistia como um acto de opposição ás exigencias da França. Asseguram-me que ao longo dos muros do Corso por toda a parte onde as duas proclamações estão affixadas vê-se a seguinte inscripção: « Resposta do papa á carta do presidente da republica franceza. » He certo que a célebre carta exigia a secularisação dos empregos publicos, uma amnistia geral, o codigo Napoleão e um governo liberal; e que o *motu proprio* de Portici nenhuma destas exigencias concede. O padre santo não faz nenhuma referencia á secularisação ao passo que varios prelados e cardeaes teem sido nomeados para substituirem a seculares nos empregos administrativos e judiciaes. Em toda a parte em que seculares teem sido empregados, a escolha quasi invariavelmente tem recahido sobre pessoas de notoria incapacidade, de moralidade duvidosa; porém de tendencias reconhecidas para o absolutismo.

Comtudo a amnistia he a peior e mais irritante parte do negocio. He peior do que reaccionaria, porque he mais exclusiva e mais rigorosa do que a concedida por Gregorio XVI depois de revolução de 1831.

Gregorio satisfez-se com a exclusão de quarenta dos mais compromettidos cabeças da insurreição, entretanto que a amnistia do liberal e benigno papa Pio IX estende esta exclusão a milhares de individuos; pune assim aquelles que votaram pela republica como aos que votaram contra ella; aquelles que tomaram parte no governo republicano e aquelles que serviram o regimen pontificio constitucional depois do dia 16 de novembro.

O *motu proprio* promette, he verdade, refórmas judiciarias e legislativas; porém onde esta a garantia de suas promessas? *Já* não teem sido retiradas todas as concessões outorgadas por Pio IX depois de sua elevação ao throno? O papa nomeou em 1846 ou 1847 commissões encarregadas de organisarem codigos civis e criminaes; porém os trabalhos dos membros destas commissões e particularmente os do distincto jurisconsulto de Bolonha, o Sr. Silvani, nada produziram.

O conde Rossi tinha tambem preparado um plano de organisação dos tribunaes; porém não ha indicação de que sera adoptado.

He superfluo observar que o *motu proprio* de 12 do passado não faz nenhuma menção de instituições representativas. O concelho de estado e o concelho da fazenda são ambos nomeados pelo governo e não tem nenhum voto deliberativo; e os concelhos provinciaes instituidos por Gregorio XVI são mantidos exactamente como eram. A respeito dos concelhos municipaes, cuja instituição na Italia he muito antiga, o *motu proprio* differe do edicto de 5 de julho de 1831, pois em virtude deste ultimo os concelheiros eram escolhidos pelas autoridades locaes e tirados dentre os proprietarios, litteratos, negociantes e manufactureiros; entretanto que os concelheiros actuaes são eleitos pela população; porém a eleição deve recahir exclusivamente em individuos proprietarios.

He claro, portanto, que Pio IX tem sido precedido por Gregorio XVI. Dar-se-ha caso que o pontifice que foi o primeiro a dar impulso ás refórmas na Italia, que concedeu as medidas as mais liberaes, se tenha tornado mais reaccionario do que seu predecessor? Isso não póde ser, e por esta rasão crê-se em Roma que o *motu proprio* foi assignado debaixo da mesma fatal influencia que fez o papa retirar-se para Gaeta, que ainda o conserva em Napoles, e que provavelmente o impedirá por longo tempo de voltar para sua capital. O exercicio desta influencia e a ausencia do papa de Roma pódem produzir resultados mais fataes do que aquelles que geralmente são prognosticados. Ha pessoas que consideram a proclamação de 12 do passado como nulla e de nenhum effeito; primeiro, porque foi feita pelo pontifice durante a sua ausencia de seus estados sem o assentimento de ministros responsaveis, e quando se póde presumir que estava coacto; segundo, porque o acto não esta realmente concebido segundo a fórma e termos usados na curia romana; terceiro, porque he opposto ao *statuto*, ou lei fundamental, outorgado pelo papa a 14 de março de 1848, o qual não deve ser esquecido, nunca foi revogado, e nem o póde ser emquanto não fôr substituido por uma outra lei que restabeleça, conforme os termos do mesmo *statuto* acima mencionado, o privilegio antigamente gozado pelos *comuni* de se governarem por leis feitas por elles com a sancção do soberano!

A resolução adoptada a 17 do passado pela commissão de cardeaes he igualmente impopular. Fallo da dissolução dos *carabinieri*, ou corpo de policia, de sua substituição por um regimento de veleti e da creação em cada provincia de uma guarda de segurança publica. A ultima he nada menos do que o corpo dos *centurioni* ou voluntarios pontificios, commandados pelos chefes dos *sanfedisti*, os quaes no tempo de Gregorio XVI se fizeram notaveis por suas atrocidades contra os liberaes de Marches e Romana.

Projecta-se tambem crear um corpo escolhido de homens, os quaes deverão chamar-se *palatini*, e deverão obrar como guardas de honra do papa. Neste corpo poderão ser admittidos assim Italianos como estrangeiros. Uma especie de guarda pretoriana será deste modo formada debaixo das ordens do prelado, governador da potacia (Il prefetto dei Sacri Palazzi Appostolici) e organisado, disciplinado e fardada segundo o modello dos caçadores de Vincennes.

Os proprios cardeaes que estão assim semeando as sementes de futuros disturbios são tão impopulares, que não ousam apparecer em publico; porém nem por isso deixam de perseverar em suas medidas reaccionarias e na perseguição a todas as classes de liberaes. As prisões do santo officio e do castello de S.-Angelo dizem que estão apinhoadas de presos politicos. Se este systema de violencia não tiver fim, as concessões as mais liberaes para o futuro outorgadas não poderão induzir o povo a tolerar o governo pontificio, quando as tropas estrangeiras se tiverem retirado. O primeiro cuidado das potencias interessadas na tranquillidade da Italia e na independencia do papa devia ser persuadir S. Santidade a voltar para Roma, e aconselha-lo para tornar a ganhar as affeições de seus vassallos, e a chamar para seus concelhos aquelles homens honrados e liberaes que gozam da estima de seus concidadãos.

Estou certo que he um erro suppôr-se que não ha nos estados romanos nenhum partido moderado. Um tal partido existe, elle he numeroso, e talvez forme a maioria nas provincias; porém precisa ser organisado. O erro das potencias interventoras consistio em não terem apresentado um programma liberal conforme aos desejos da parte esclarecida da população, o que podia ter produzido os melhores effeitos. O contrario foi o que se fez. Diz-se que não ha partido moderado; porém como pódem mostrar-se os moderados se estão expostos a serem expulsos do paiz do mesmo modo que Mamiani, de Rossi, Pantaleoni, Leonati e outros; ou presos e multados como mais de vinte dos mais influentes cidadãos de Bolonha, membros do concelho municipal, por terem pedido a manutenção do *statuto* de Pio IX?

Afóra estes, muitos outros individuos, ex-ministros, deputados, concelheiros de estado, commissarios geraes, chefes militares, encarregados de negocios, prefeitos que nunca deram adhesão a republica, se acham presentemente presos, dentre os quaes citarei os seguintes: Recchi, Minghetti, Papolini, Simonetti, Fabbri, Guerini, Marchetti, Montanari, de Riguano, Doria, Ricci, Gambi, Rondinini, Orrioli, Farini, Zucchini, Pepoli, Gallieno, Canuti, Lovatelli, Manzoni e outros muitos.

A questão, repito, não consiste em saber se os Romanos estão habilitados para o governo representativo; porém se um systema de vingança e de perseguição implacavel feita não sómente ao crime real, senão tambem a homens moderados e estimaveis, e o restabelecimento de tudo o que he mao e detestavel no antigo regimen he o melhor meio de supprimir a revolução e assegurar a tranquillidade permanente da Italia. Taes medidas são indignas de um estadista; ellas são indignas de um homem que milhões de individuos ainda consideram como o pai dos fieis, e muito mais ainda daquelle que foi outr'ora julgado merecedor de ambos estes titulos.

(Correspondencia do *Times.*)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

18 DE OUTUBRO.

Officio. — Ao agente dos vapores, declarando-lhe que fica sem effeito a ordem que mandava dar passagem ao ex-alferes de commissão Pedro Joaquim Nunes de Mesquita, por se achar elle gravemente enfermo.

Dito. — Ao mesmo agente, para que mande dar passagem para a Bahia, como passageiro de estado, ao praticante do correio Augusto Lopes.

Dito. — Ao mesmo agente, para que mande dar transporte para a côrte no vapor *San-Salvador* ao soldado do setimo batalhão de caçadores Francisco Ferreira de Paula.

19.

Officio. — Ao capitão do porto, para que informe com o que occorrer a respeito da licença que pede José Vicente Fernandes Silva Gomes, no requerimento que se lhe remette.

Dito. — Ao mesmo capitão do porto, dizendo-lhe, em resposta ao seu officio de 17 do corrente, que faça as despezas de que nelle trata, e organise a conta para se remetter á thesouraria de fazenda, afim de ser satisfeita como determina o aviso do ministerio da marinha de 18 de agosto deste anno que por cópia ja lhe foi remettido.

Dito — Ao presidente da camara da villa da Imperatriz, determinando-lhe que sem perda de tempo cumpra a ordem da presidencia de 29 de setembro proximo passado, remettendo á secretaria do governo uma cópia authentica da acta da eleição de eleitores á que ultimamente se procedeu na freguezia da mesma villa, sôb pena de ser multado na conformidade da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Do mesmo teor aos presidentes das camaras de Porto-Calvo, e Porto-da-Folha a respeito da freguezia de Santa-Anna.

Dito. — Ao Dr. chefe de policia, declarando-lhe em resposta ao seu officio, datado de hoje, que, para evitar d'ora em diante enganos, cumpre que remetta para o xadrez tão sómente os recrutas; pois que, estando qualquer preso no mesmo xadrez parece estar affecto á presidencia.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial, para informar ácerca do objecto de que trata o officio da camara municipal de San-Miguel, que se lhe remette.

Dito. — Ao mesmo inspector, para mandar pagar a quantia de 5,000 rs. de que trata o pret que se lhe remette.

Dito. — Ao mesmo, para mandar satisfazer ao porteiro da secretaria do governo a quantia de 20,000 rs., constante da conta que se lhe remette, rubricada pelo secretario e official-maior.

Circular. — Aos delegados de policia e tenentes-coroneis de guardas nacionaes. — Convindo occorrer ao desfalque que tem soffrido o exercito, e em cumprimento das ordens imperiaes, ordeno a Vmc. que empregue a maior diligencia ácerca do recrutamento, de que o encarrego e muito lhe recommendo; declarando-lhe expressamente que, não obstante a necessidade que temos de soldados, não deve Vmc. lançar mão senão dos cidadãos que restrictamente estiverem nas circumstancias de assentar praça; pois que do contrario não só os mandarei pôr em liberdade, como considerarei um desserviço a remessa de individuos que tiverem em seu favor a isenção da lei.

Dito. — Ao chefe de policia, communicando-lhe que fôram encarregados do recrutamento os commandantes da guarda nacional e os delegados de policia, afim de que active de sua parte os ditos delegados.

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1849.

Presidencia do Sr. Dr. A. B. dos Reis e Silva.

Pormotor interino o Sr. Dr. J. de Souza Reis.

Escrivão o Sr. Alcanforado.

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 16 Srs. jurados

O Sr Presidente convida a alguns dos Srs. juizes de facto presentes para escolherem do livro da matricula 32 nomes de pessoas que possam mais facilmente comparecer.

São propostos e approvados pelos Srs. juizes de facto os seguintes Srs.:

Antonio Epaminondas de Mello, Antonio Francisco dos Santos Braga, Antonio Luiz do Amaral e Silva, Antonio José de Oliveira, Antonio Bento Fróes, Antonio da Silva Gusmão Junior, Antonio Ignacio de Torres Bandeira, José Francisco Gonçalves, Miguel Felicio da Silva, Marcellino Antonio Pereira, Dr. Angelo Henriques da Silva, Antonio Joaquim de Oliveira Baduem, Antonio Luiz de Souza, Antonio Gonçalves Ferreira, Dr. Antonio Annes Jacome Pires Junior, Adrianno Bernardino Rodrigues Sette, Antonio Martins Ribeiro, brigadeiro Aleixo José de Oliveira, Anselmo José Pinto de Souza, Antonio Pedro de Figueiredo, coronel Bento José Lemenha Lins, Bartholomeu

Cardozo Braz, Elias Ignacio de Oliveira, Claudino do Rego Lima, Caetano Cypriano da Costa Moreira, Christovão Guilherme Brecklenfield, Domingos Antonio Vellozo, Domingos da Silva Guimarães, Domingos dos Passos Miranda, Eduardo da Costa Oliveira, Francisco de Paula Queiros Fonseca Francisco Alexandrino de Vasconcellos Callaça.

Fôram relevados da multa, por terem apresentado escusa legal, dez senhores jurados, e multados em 10,000 rs. cada um dos outros 22 senhores.

O Sr. juiz presidente adiou a sessão do jury para o dia 3 de dezembro proximo futuro, e dissolveu a reunião. (Era 1 hora da tarde.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 26 DE NOVEMBRO DE 1849.

De officio do general commandante das armas, datado a 23 do corrente, consta que ha quasi certeza de ter fallecido no ataque do Couceiro o Indio Mauricio que, com o titulo de capitão, figurava entre os bandidos das mattas como chefe de grande monta, já pelo seu genio turbulento, já pela pratica que tinha daquelles lugares, já finalmente pela influencia que exercia sobre os de sua raça, os quaes he muito de presumir que se retirem logo que lhes falte a direcção de semelhante caudilho.

Correspondencia.

Senhores redactores:-- Eu tambem votaria o mais completo desprezo a correspondencia que o Sr. Custodio José de Carvalho Guimarães fez inserir contra mim no seu acreditado *Diario* de hontem, 24 do corrente, se tambem por deferencia para com o publico, a quem respeito, me não visse obrigado a dar-lhe resposta. Eu votaria o mais soberano desprezo, repito, a esse aggregado de apodos e insultos, se não nutrisse sentimentos de honra e brio, que ainda conservo a despeito dos meios que o Sr. Custodio ha empregado para me fazer passar na opinião publica como o homem o mais perverso.

Não espere, porém, o publico, nem o Sr. Custodio vêr-me nesta resposta usar dos termos de que se servio em sua correspondencia; as pala*vras elegantes* de mentiroso, impudente, hypocrita, impostor, malvado, abjecto e ignobil, não: porque isto são raios do *resplendor de gloria* com que se adorna o Sr. Custodio, e que eu por certo não invejo, nem lhe quero roubar. Não espere por essas expressões *pomposas*--de mente, protervia, deshonra, etc. --, nem por essa lingoagem toda altiva e insultuosa; porque isso he um rasgo de sua educação, que eu nunca imitarei; nem ainda tenho esse boccado de mascara emporcalhado em lama para lhe atirar a cara. Nada disto: cada um de nós da o que tem, e eu só tenho documentos para provar a pouca verdade das asserções que o Sr. Custodio avançou na correspondencia que nos serve de objecto, documentos que eu farei inserir neste mesmo jornal amanhãa ou depois, a mostrar qual de nós se ha valido de pretextos futeis e miseraveis; se sou eu que não tenho querido tomar conta da loja para *prejudicar* ao Sr. Custodio; se he o Sr. Custodio que tem desejado tão *ardentemente* vêr-se livre dessa maldita loja que tantos prejuizos lhe ha causado, principalmente os que *soffreu* na noite de 22 de abril proximo passado quando *foi victima desse acontecimento funesto*.

Entretanto o Sr. Custodio me empraza e desafia mui positivamente para eu tomar conta da minha loja: muito bem, eu mui positivamente levanto a luva que me lançou, aceito o desafio, e só espero pelo momento que va no juizo competente nomear o seu louvado para dar-se o balanço judicial, como o tenho requerido. Sou eu o homem de *miseraveis pretextos* que assim fallo; sou eu quem assim o deseja, ainda que tenha nessa occasião de vêr-me cahir aos pés cheio de lama *esse resto de mascara que a tanto custo sustento*.

Diz muito bem o Sr. « que eu não tenho achado homens que me igualem » porque essa fortuna lhe estava reservada encontrando-os com tanto *sangue-frio*, que o tem ajudado em todos os seus instinctos de *honra e probidade*; que o tem ajudado na *honrosa* tarefa de deprimir, insultar e massacrar a quem nenhum offendeu e a muitos obsequiou, que tem sido e está sendo victima dos seus favores, da sua boa fé e da illimitada confiança que depositou naquelles que tão *generosamente* abusaram della.

Sempre que o Sr. Custodio ha vindo para o publico com esses apontuados de descompusturas contra mim, (que os tenho desprezado) nunca lhe teem esquecido as minhas ameaças, as minhas vinganças e os meus planos. Tomara eu que o Sr. Custodio me dissesse a quem eu ameacei, de quem me quero vingar e contra quem formo planos perversos? Contra elle? Está enganado: vingado estou eu, e mais que vingado, vendo-o correr por essa senda que tem seguido: o publico ainda nos ha de fazer justiça.

Voltarei

Sou, &. &.--*Manoel Antonio de Azevedo*.

VARIEDADE.

Fabricação da potassa, do sabão molle e do sabão liquido.

Os empregos da potassa nas artes industriaes e nos usos domesticos são tão importantes, e os meios de a obter tão faceis, que causa lastima comprarmos ao estrangeiro uma substancia tão abundante em todos os vegetaes, desde a arvore florestal até a casca do feijão que mandamos lançar nas praias.

A potassa serve para a fabricação do salitre artificial, entra na preparação do vidro, he muito empregada nos laboratorios e nas pharmacias; mas o seu emprego o mais util, o mais extenso entre nós, sobretudo nas nossas fazendas agricolas, seria o da fabricação do sabão para os usos domesticos.

Quasi todos os paizes ricos em florestas, taes como a Suecia, a Russia, a Polonia, sobre tudo a America do Norte fabricam a potassa em ponto grande, aproveitando para isto as arvores que as necessidades da cultura obrigam a derrubar. O cultivador americano, quando tem de fazer derrubadas, não deixa apodrecer as madeiras, como fazem os nossos lavradores: elle sabe aproveitar as folhas e os ramos pouco grossos para a extracção das potassas; os troncos são convertidos em carvão, e ainda depois do emprego deste carvão, as cinzas são aproveitadas para a fabricação das potassas. Assim, o que nós deixamos perder, he por elles aproveitado e constitue uma renda de muita importancia, porque elles vendem grande parte da potassa que extrahem, e o resto serve para fazer o sabão que consomem.

Este artigo tem por fim chamar a attenção dos nossos fazendeiros sobre o aproveitamento de tantas materias vegetaes que deixam perder, quando do seu emprego lhes resultaria pelo menos uma grande economia; porque elles devem comprar muito sabão, e fazem, portanto, uma despeza que pódem poupar. Se elles soubessem aproveitar as arvores que ahi jazem pelas collinas e planicies, como testemunho do nosso desleixo e ignorancia, de certo que teriam mais um artigo de renda, e o paiz mais um artigo de consumo e exportação.

Vou agora apresentar o modo de extrahir a potassa dos vegetaes, e para isso procurarei usar da lingoagem a mais simples.

Todos os vegetaes contêem potassa, excepto aquelles que nascem perto das margens do mar. Os apparelhos indispensaveis para a sua extracção pódem consistir em um tacho de ferro, um cesto ou vasilha de páo com furos na parte inferior, e um panno ralo que sirva de coador. As cinzas das cozinhas, ou os vegetaes reduzidos a cinzas, são lavadas primeiramente em agoa fria, e apanha-se a mão ou com uma colher de páo furada as impurezas que nadam no banho; remeche-se bem, e lança-se tudo na vasilha coberta com o panno coador. A agoa que passa através do coador he recebida no tacho que se põe ao fogo, e deixa-se evaporar toda a agoa até perfeita seccura. O que fica solido he a potassa misturada com outras muitas materias, que para os usos ordinarios não se trata de separar; mas, se se quizer a potassa mais pura, convém dissolver de novo o sal que se obteve na primeira operação em agoa quente, filtrar de novo no coador, levar a dissolução a fogo vivo, e deixar seccar perfeitamente durante, pelo menos, meia hora depois que toda a agoa tiver desapparecido. Logo que o sol estiver frio, lança-se em barricas que se guardam para fabricar o sabão ou vendem-se no estado em que a potassa he conhecida com o nome de potassa do commercio.

Mas neste estado a potassa não serve immediatamente para a fabricação do sabão, ainda que sirva perfeitamente para as lavagens que as nossas lavadeiras chamam *barrellas*, operação que ellas fazem, como todos sabem, com as cinzas dos fogões. Para poder fabricar-se o sabão, he indispensavel reduzir a potassa ao estado caustico. Para isto he necessario empregar a cal. Convém que esta cal seja frescamente queimada, ou queima-la de novo se ella se achou por muito tempo exposta á acção do ar. Dissolve-se a potassa que se quer empregar em agoa fervente, e lança-se para uma parte de potassa duas de cal, remeche-se por muitas vezes, e deixa-se repousar a mistura até que a agoa se torne clara: esta agoa lançada no tacho, he evaporada a fogo vigo, até que a potassa, reduzida então ao estado caustico, fique perfeitamente calcinada. He então que ella se acha no estado proprio para ser empregada na fabricação do sabão.

Neste estado he necessario guarda-la em vasos bem fechados, e nunca expol a ao contacto do ar; porque, se não se tomar estas precauções, a potassa se tornará liquida, e o sabão de ma qualidade.

O sabão feito com a potassa he sempre molle, mas póde tornar-se duro como diremos depois. Para a fabricação do sabão póde servir o sebo, a graixa, ou quaesquer oleos animaes ou vegetaes.

Póde seguir-se dous methodos nesta fabricação: ou ferver primeiramente o sebo ou oleo, e ir-lhe ajuntando successivamente agoa de potassa; ou fazendo a operação inversa, isto he, fazer ferver a agoa de potassa e ajuntar-se o oleo fervente ou o sebo derretido. Como isto he indifferente, descreveremos o segundo processo.

Para isto he preciso ter um grande tacho de ferro collocado em um forno convenientemente arranjado.

Em uma vasilha qualquer lance-se uma certa quantidade de potassa caustica proporcionada á grandeza da caldeira, ou de quantidade de sabão que se quer fazer, e va-se-lhe deitando agoa até que toda a potassa dissolva. Para saber se esta dissolução he a mais forte possivel, costumam os fabricantes usar de um methodo mui simples. Tira-se uma porção d'ella em um vaso e mergulha-se um ovo; se a dissolução he a mais forte possivel, o ovo deve vir á superficie e alli ficar como suspenso. Quando estiver neste estado, tira-se uma certa quantidade, e lança-se na caldeira, ajuntando-lhe muita agoa, que deve graduar-se em relação ás outras porções. Se por exemplo, na primeira vez se ajuntou um barril d'agoa, na segunda vez deve-se ajuntar so metade, na terceira a quarta parte, e assim por diante, até lançar sómente na caldeira a dissolução forte de potassa em que acima fallamos.

Logo que começar a ferver a agoa fraca da caldeira, vai-se deitando o sebo ou oleo; até que por excesso da substancia gordurosa, a massa se va tornando espessa; então lança-se successivamente e com precaução novas porções da agoa de potassa cada vez mais forte; deixa-se evaporar até ficar na consistencia de uma massa grossa; apaga-se o fogo; deixa-se esfriar, e guarda-se o sabão assim manipulado em vasos proprios. O sabão póde ter diversas côres, branca azulada ou escura, conforme o grão de cosimento; se o quizerem de côr verde, póde-se-lhe deitar uma certa quantidade de anil.

Sabão liquido.--Faça-se passar agoa quente ou fria por cinzas dos vegetaes, da mesma maneira e com os mesmos utensis empregados para extracção da potassa sómente com a differença de misturar antes alguma porção de cal com as cinzas. Esta cal deve ser bem queimada e apagada com agoa.

Deixe-se repousar bem a agoa que passou ao través das cinzas, apanhem-se as impurezas que vierem á superficie, e deite-se o resto em vasilhas, tendo o cuidado de não deixar toldar a agoa com o que se tiver precipitado.

Quando se quer empregar esta agoa, toma-se d'esta uma quantidade qualquer, que se derrama sobre uma pequena quantidade de oleo, graixa ou sebo derretido; resulta no mesmo momento um licor branco como leite, o qual, bem agitado e fortemente remechido, espuma como a agoa de bom sabão. Deitando-se esta agoa em uma bacia, gamela, ou outro qualquer vaso proprio para lavar, derrame-se agoa quente e lave-se então a roupa pelos methodos ordinarios. Com a potassa caustica póde obter-se o mesmo resultado e pelo mesmo processo.

Póde-se converter o sabão molle em sabão duro, por meio do emprego do sal marinho. Dissolvendo sal marinho em agoa quente e ajuntando esta dissolução pouco a pouco ao sabão molle de potassa, que leva ao fogo em um tacho; depois de ferver bem e deixar-se evaporar toda a agoa, obter-se-ha o sabão duro. Para obter-se este sabão como aquelle que se vende em caixas, he preciso ter fórmas de pedra ou de madeira. O sabão, ainda no estado pastoso, he successivamente tirado do tacho e lançado nos moldes; depois de frio, tira-se dos moldes, e corta-se em pedaços maiores e menores, conforme a grandeza das caixas em que se quer guardar.

(Do Auxiliador da Industria Nacional.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 26.	16:635,283
CONSULADO GERAL.	
Rendimento do dia 26.	2:607,344
Diversas provincias	222,485
	2:829,829
CONSULADO PROVINCIAL.	
Rendimento do dia 26.	1:890,868

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 26.

Bahia — 8 dias, brigue-escuna inglez *Fanny*, de 77 toneiadas, capitão Aleixo Lombardo, equipagem 9, carga café e tabaco; a Nascimento & Amorim.

Navio sahido no mesmo dia

Bahia — Barca americana *California*, capitão William Slate, carga a mesma que trouxe

EDITAES.

--Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 28 do corrente, depois de meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 17 caixas com 290 duzias de chapéos de palha americana, valor por factura a duzia 4,000 réis, total 1:160,000 réis, impugnados pelo amanuense Domingos da Silva Guimarães, no despacho n. 493 de 24 do corrente; sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 26 de novembro de 1849.--O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna*.

-- Pela inspectoria da alfandega se manda fazer publico que se pretende comprar 3000 libras de zinco em folhas para a coberta do terceiro lanço da ponte da mesma alfandega: as pessoas que as quizerem vender, dirijam-se a dita repartição durante as horas do expediente.

Alfandega de Pernambuco, 13 de novembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna*.

Declarações.

-- O Ill. Sr. director do lyceu desta cidade manda fazer publico que, tendo o Exm. Sr. presidente da provincia em 22 do corrente supprimido a cadeira de primeiras lettras de Itapiçuma, e removido o respectivo professor, Geminiano Joaquim de Miranda, para a cadeira da mesma disciplina de Goianna, que estava ha muita vaga, fica, por este motivo, sem effeito o edital pelo qual foi posta a concurso a dita cadeira de Goianna.

Secretaria do lyceu, 26 de novembro de 1849. -- *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

— O juiz de direito da primeira vara do civel desta cidade e interino dos feitos da fazenda mudou a sua residencia para a rua das Flores, sobrado n. 1.

-- O segundo supplente do juiz municipal e orphãos em exercicio do termo de Serinhãem, abaixo assignado, manda declarar a todas as pessoas que teem obrigações de debitos, hypothecas e penhores de ouro e prata depositados no cofre dos orphãos da dita villa, que no improrogavel prazo de um mez, contado da data deste, venham resgatar as mesmas obrigações, hypothecas e penhores; ao contrario se procederá como fôr de direito, afim de se cumprir o que he ordenado pelo artigo 6.º § 4.º do decreto n. 231 de 13 de novembro de 1841 e do aviso de 12 de maio de 1842. Serinhãem, 21 de novembro de 1849. -- *Manoel Francisco Duarte*.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias para a cobrança a bocca do cofre da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e povoação dos Afogados, do primeiro semestre do corrente anno financeiro de 1849 a 1850, e que, findo este prazo, ficam subjeitos a pagar os proprietarios, além do principal de seus debitos, a multa de 3 por cento.

-- O juiz municipal da primeira vara mudou a sua residencia para a rua do Hospicio, casa n. 39.

Companhia de Beberibe.

Por não se haver reunido numero sufficiente de accionistas no dia 20, foi espassada a reunião para terça-feira, 27 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia. O director roga aos Srs. accionistas que não deixem de comparecer a essa reunião no dia e horas marcadas.

-- O fiscal da freguezia de Santo-Antonio do Recife, pela ultima vez, lembra aos Srs. proprietarios que, á vista do exposto no artigo 18 do titulo 7.º das posturas em vigor, deverão ter na frente de seus predios os passeios conservados, sôb pena de lhes ser imposta a multa de que trata o citado artigo, sendo a obra feita por conta de cada um dos contraventores.

SUBDELEGACIA DE S.-JOSE'.

Acha-se preso á ordem desta subdelegacia o preto Agostinho que diz ser escravo de José Joaquim Correia: a quem pertencer o mesmo, queira comparecer em dita subdelegacia com seus titulos, afim de se mandar entregar o referido escravo.

Repartição da policia.

Illm e Exm. Sr.---Segundo me foi hoje communicado, consta terem sido hontem presos: á ordem do subdelegado de policia da freguezia de Santo-Antonio, o pardo Martinho, escravo de João Antonio Lopes Chaves, por assim o haver requerido o respectivo senhor; á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, o preto Filippe, escravo, por embriaguez; á do subdelegado do primeiro districto da freguezia dos Afogados, Joaquim Alves de Carvalho, por correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 22 de novembro de 1849.---Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello*.

Illm. e Exm. Sr.--Fôram hontem presos nesta capital: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, o pardo Luiz Manoel de Souza, por sido encontrado com uma faca de ponta; á do subdelegado da freguezia de Santo-Antonio, José Rodrigues da Cruz, Hermino Ernesto de Lemos, e Luiz Vieira de Freitas, por correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 23 de novembro de 1849.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello*.

Illm. e Exm. Sr.--Participo á V. Exc. que, segundo as communicações diarias hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á minha ordem, o estrangeiro Feliciano Bosk, por correcção; á ordem do delegado do segundo districto deste termo, o Portuguez Francisco Rodrigues dos Santos, por crime de ferimento; á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, a preta Izabel, escrava de Manoel Joaquim da Silva, por correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 24 de novembro de 1849.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello*.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda*, recentemente forrado e pregado de cobre, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Manoel Marcianno Ferreira.

-- Para o Rio-Grande do sul seguirá com brevidade o brigue *Marcial*, por ter a maioria do seu carregamento prompto, o qual ainda póde receber alguma carga, assim como escravos, e mesmo algum passageiro: quem pretender póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, numero 39.

— Para o Porto deve sahir com muita brevidade, por ter grande parte da carga contratada, a nova e veleira barca portugueza *Santa-Cruz*: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, João de Oliveira Leite, a bordo, ou ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- Vende-se a barcaça *Santa-Izabel*, lote de 18 caixas, de boa construcção nova e de excellente marcha, a qual se acha fundeada no caes do Ramos: quem a pretender, dirija-se a rua do Livramento, n. 26.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter a maior parte de seu carga prompta: para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para o Pará segue até o fim da presente semana o hiate nacional *San-José*: póde receber sómente alguma carga miuda: os pretendentes queiram dirigir-se á rua do Amorim, n. 36, armazem de Antonio Joaquim Vidal & Companhia.

--Para a Bahia sahe, no dia 30 do corrente, o hiate *Flor-de-Cururipe*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz do Recife, n. 62.

-- Para a Parahiba sahe impreterivelmente até o dia 28 do corrente, o bem conhecido hiate *Parahibano*, mestre Nicoláo Francisco da Costa, tendo já mais de metade da carga, o qual offerece commodos para passageiros: quem pretender, dirija-se ao trapiche do algodão a tratar, ou com o mestre a bordo do mesmo hiate.

-- Vende-se a barcaça *Flor-da-Ponte*, de lote de 24 caixas, de boa construcção, e de primeira viagem: os pretendentes dirijam-se á praia do Collegio para vê-la, e para tratar, na rua da Cadeia do Recife, n. 54, loja.

Leilões.

-- Fox Brothers farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, todas proprias do mercado, para fechar contas; e assim mais, em presença do Sr. delegado do consulado da republica franceza, de uma caixa com chapéos de seda, avariados a bordo do navio *Gustavo-II*, na sua recente viagem do Havre para este porto: terça-feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da elegante e moderna armação toda envidraçada da loja do Sr. Chardon, e todas as mercadorias que a mesma contem, sendo ricos candieiros de porcellana para gaz, globos de vidro para candieiro, vidros e pertences para ditos; panno largo encerado para cobrir mesas, perfumarias, bicos, objectos de moda, fitas de seda, córtes de vestidos, etc: tudo se venderá a dinheiro, ou a prazo com boas firmas, em um só lote: quarta-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na referida loja, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Avisos diversos.

-- Aluga-se, por preço commodo, o primeiro andar do sobrado n. 20, por detras do theatro de S.-Francisco: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Um bom estabelecimento de molhados ha para vender-se, na rua da Cruz, n. 51: advirte-se que para um principiante he o melhor possivel, por ter poucos fundos e ser em um dos melhores locaes.

-- Perante o Sr. Dr. juiz do civel se ha de arrematar no dia 27, por ser a ultima praça, a parte de um sobradinho sito na Camboa-do-Carmo, e um terreno na Casa-Forte, penhorados aos herdeiros de Bento Antonio Domingues, por execução de padre Pascoal Corbi.

Ama de leite.

Na praia do Caldeireiro, n. 8, precisa-se de uma ama cativa ou forra, que tenha leite com abundancia.

-- Deseja-se alugar um cozinheiro bom para uma casa estrangeira: na rua da Cruz n. 46.

-- Aluga-se o primeiro andar de uma muito boa casa, com 9 quartos e cozinha: na rua de Apollo, n. 22.

Serventes para a capatazia.

Precisa-se de 20 a 30 homens robustos para o serviço da capatazia da alfandega: a fallar na mesma alfandega com o capataz, ou na rua da Aurora, em sua casa.

-- O Dr. Lourenço Trigo de Loureiro abrirá na casa da sua residencia, no bairro da Bôa-Vista rua da Saudade, defronte do Hospicio, um curso de pratica do processo, logo que tenham concorrido á dar-lhe os seus nomes pelo menos dez alumnos. Dará tres lições por semana, sendo cinco mil réis a gratificação mensal de cada alumno.

Carlos Hardy, ourives, na rua Nova, n 32,

acaba de receber de França um sortimento de obras de ouro de lei, como sejam adereços, meios ditos e pulseiras: tambem recebeu um grande sortimento de chapéos de setim e gorgurão do ultimo gosto e de differentes côres e preços; chapéos de palha da Italia; ditos muito finos, abertos e fechados; armações de chapéos de todas as côres, muito faceis de se cobrirem; fitas; flores; pennachos; pennas para chapéos; camisinhas de cambraia para senhora, muito bem bordadas; luvas de seda com dedos e palmas de côres; toucas de lãa para senhora e meninas; meias de seda para meninas; cassa franceza muito fina: tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro: dirija-se a rua Direita, numero 54.

-- Offerece-se uma ama de leite, que não tem cria, e he do matto: na rua das Cruzes, loja do sobrado, n. 18.

-- O annuncio publicado neste *Diario*, sobre a mudança da officina de encadernação da praça da Independencia, fica sem effeito, por continuar a dita officina a subsistir no mesmo local, tendo a venda sido feita ao Sr. João José Elias Pinto de Gouveia.

— Pede-se ao Sr. fiscal da freguezia de San-Pedro-Martyr de Olinda, que haja de mandar tapar os banheiros que recebem agoa do rio Beberibe, assim como fechar a porta d'agoa do Varadouro, para que não que não fiquem os moradores da dita cidade sem agoa para o verão: Sr. fiscal, he preciso não dormir em objectos de tanta monta, que atacam a guella de quem tem sede; e, se o não remediar, lhe ira saltando ás ancas *O garapeiro*.

-- Pergunta-se aos Srs. fiscaes, e, se estes não quizerem responder, á illustrissima camara municipal se ainda, ou antes se já estão em vigor os artigos 18 e 19 das posturas. Com a resposta fará outras perguntas um municipe que vê infracções, e se dará ao trabalho de aponta-las.

-- O Sr. B. B. L. queira mandar pagar o dinheiro que pedio emprestado a Miguel Martins Costa Ribeiro, ha perto de dous annos; do contrario, verá o seu nome nesta folha por extenso, e contar-se-ha a magica que fez S. S. para obter este emprestimo.

-- Aluga-se um preto cozinheiro: na rua do Livramento, n. 22.

-- Aluga-se, por tempo de festa, ou por anno, um sitio na estrada que vai para a Magdalena, com cacimba com boa agoa de beber, casa para grande familia, com 4 salas, 6 quartos de 20 palmos em quadro e cozinha grande: os pretendentes, dirijam-se a rua da Cruz, n. 5, sobrado.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua dos Martyrios, n. 34.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de venda, o qual já tem bastante pratica: quem o pretender, dirija-se á rua da Camboa-do-Carmo, n 16: elle dará fiador a sua conducta.

-- Da-se pão de vendagem, offerecendo-se melhor conveniencia do que em outras partes: na rua do Rozario larga, n. 48.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rozario larga n. 36 segundo andar, um curso de Geographia e Historia e outro de Rhetorica e Poetica. As pessoas que desejarem estudar quaesquer destas disciplinas pódem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora.

-- Na camboa do Carmo, no primeiro becco tapado, quem entra pela rua Nova, existe uma ama para casa de pouca familia.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo da Ribeira, casa terrea n. 23.

-- Furtaram, da rua da Cadeia, do segundo andar do sobrado onde moram Deane Youlle & Companhia, no dia 21 do corrente, um relogio de prata suisso, que trabalha em 10 pedras, fabricado por J. J. Jacob de Lele, com corrente de cabello; um dito de ouro, patente inglez, novo, que trabalha em 8 pedras, feito por E. J. Dente, de Londres, n. 13,427, com caixa de marroquim: ambos os relogios são de vidro: uma carteira de algibeira: quem delles tiver noticia, participe em dita casa, que será gratificado com 150,000 rs., assim como assegura-se debaixo de palavra de honra que se guardará segredo a quem os entregar.

-- A obra do grande hospital de caridade necessita de serventes forros ou escravos, pagando-se por dia 560 rs.: quem estiver nestas circumstancias, querendo, póde dirigir-se a mesma obra, afim de tratar com o administrador da mesma, Luiz José da Silva Guimarães.

-- A typographia *União* precisa de um compositor.

-- Precisa-se de uma criada forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia, a qual deve ser desimpedida: na rua do Rangel, n. 9.

-- Desencaminhou-se uma lettra de rs. 132,000, sacada no dia 30 de outubro proximo passado a favor do abaixo assignado, a vencer em 30 do corrente, aceita pelo Sr. Luiz de Albuquerque Maranhão e endoçada pelo Sr. major Sebastião Lopes Guimarães: roga-se a pessoa que porventura a tenha em seu podêr, de a levar ao mesmo abaixo assignado que gratificará, pois que de utilidade alguma lhe póde servir, visto estarem aquelles dous Srs. scientes de a não pagarem senão ao mesmo abaixo assignado.

Placido Caetano Borges.

-- Alugam-se para se passar a festa duas grandes casas com muitos commodos e bom banho, em Sant'Anna-de-Dentro: a tratar no mesmo lugar com João Venancio.

— O thesoureiro da irmandade do S. Sacramento da freguezia de S.-José do Recife faz sciente a todos os irmãos da mesma que, não obstante ser a irmandade principiante e erecta, nem por isso deixam de ter com promptidão os irmãos, quando precizem, officio de agonia em artigo de morte, sepultura para si e seus filhos menores, (quando não tenham em outra igreja) dobres e repiques, suffragios, acompanhamento, altar ornado, capa d'asperge e brandões para baptizarem solemnemente seus filhos e netos.

-- Deseja-se alugar um primeiro ou segundo andar de uma casa nas seguintes ruas: Cruzes, larga do Rozario, Queimado, Collegio e Nova: quem tiver annuncie.

-- Aluga-se, pelo tempo de festa, um sitio na estrada do Monteiro, perto do banho, com 6 quartos, sotão, estribaria, cacimba e com bastantes arvoredos de fructo: a tratar na rua do Crespo, n. 7, primeiro andar.

-- Quem annunciou querer dar 400.000 rs. a premio com boas firmas, dirija-se á rua Direita, n. 32, que se dirá quem precisa.

-- Uma rapariga parda muito serviçal se offerece para ama secca de uma casa de pouca familia: quem a pretender, dirija-se a informar-se no Remedio, casa do Macambira.

A panella com canudo respira.

Por se achar em cima de uma cama, não se esquece, deixe-o ficar com alguma melhora, que lhe responde com toda, etc., etc., etc.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua Direita, n. 76.

-- No dia 28 do corrente novembro, se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara um moleque por execução de Delfina do Rozario contra Joanna Francisca: he infallivelmente a ultima praça.

-- Constando-me que meu cunhado o Sr. Amaro Gonçalves dos Santos tem-se dirigido a diversas pessoas que recebem escravos por commissões para venderem, exigindo dellas respostas de quantos escravos tenho dado para vender, qual o estado dos ditos, seus nomes e resultado delles, sendo elle mesmo o portador das cartas, para por suas fallinhas mansas podêr illudir a quem elle se dirige, só com o fito de obter respostas ambiguas para podêr desacreditar-me; eu abaixo assignado, para o livrar deste trabalho, e a certo moço a quem elle incommoda para lhe escrever as cartas, tendo elle sómente de assigna-las (digo que o incommoda porque tem loja, e neste tempo he que os freguezes se previnem do vestuario e principalmente de chapéos para poderem luxar pela festa) lhe declaro que no anno de 1845 dei ao Sr. Manoel Joaquim Pascoal Ramos 2 escravos para vender, sendo 1 moleque de nome Luiz e outro de nome José, o qual morreu em casa do mesmo Sr. Manoel Joaquim, como consta de sua participação, quasi um mez depois delle lá estar; a 2 do corrente mez de novembro, mandei para a casa do Sr. João Frederico de Abreu Rego uma cabra de nome Benedicto, o qual já o vendeu, e tenho ainda duas negras que estou acabando de curar para as vender, uma de nome Luiza, crioula, e outra de nome Jacintha, de nação Congo: portanto aviso ao Sr. Amaro que, se esta sua exigencia he para saber se eu deixei de dar a inventario alguns dos escravos que ficaram por fallecimento de minha mãi, tenho-lhe a lembrar um unico que he o negro da Costa, de nome Felix, do qual o Sr. Amaro melhor sabe do que eu o fim que elle levou, o que eu muito desejava que não sahisse ao publico.

Marcellino Antonio Pereira.

Gabinete litterario.

Os abaixo assignados, socios do gabinete litterario estabelecido nesta cidade na rua rua do Livramento, n. 27, primeiro andar, desejando que continue este unico estabelecimento litterario que ha nesta cidade, para prestar o necessario soccorro a instrucção de seus habitantes, e servir de nucleo a uma bibliotheca para o futuro, e vendo que se ha mister dos esforços e coadjuvação de seus com-socios, para que se não aniquile o mesmo gabinete, que por a ausencia dos que deviam curar de sua conservação e augmento, está em abandono; tornam por esta ultima vez a convidar a todos os senhores socios residentes nesta cidade para comparecerem no mesmo gabinete pelas seis horas da tarde de 28 do corrente mez de novembro, para de accôrdo se tomarem as medidas convenientes para se salvar esse util estabelecimento da aniquilação que o ameaça, visto como na tarde de 24 que nos anteriores annuncios fôra indicada para a reunião apenas compareceram quatro socios: ficando, porém, certos que, no caso de não comparecêrem os socios presentes, tomarão definitiva deliberação. -- *José Narciso Camello. -- Fr. João Capistrano de Mendonça -- João Francisco Bastos.*

-- O capitão C. G. A. Sohst, da barca hamburgueza *Syria*, declara que não se responsabilisa por quantia alguma tomada em seu nome, em generos, fazendas, ou outra qualquer cousa, pela tripolação de dito seu navio.

-- No dia 25 do corrente, appareceu na casa n. 34 da rua da Gloria, um carneiro: quem fôr seu dono, dirija-se á dita casa, que, dando os signaes, lhe será entregue.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão corrido do sobrado amarello da rua Augusta: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- A abaixo assignada declara ao respeitavel publico que de seu podêr lhe furtaram um papel de venda de um escravo de nome Matheus, comprado a José Francisco da Fonseca, no dia 21 do corrente; e, como está desfeita dita venda, não tem validade alguma dito papel, o que por este faz certo para em todo o tempo constar.

Joaquina Maria da Conceição.

O Brado da Rasão n. 32

acha-se á venda no lugar já annunciado, e em mão dos distribuidores: está interessante.

A violêta n. 5

acha-se á venda nos lugares já annunciados

-- Dão-se 10,000 rs. mensaes de aluguel por uma preta que saiba bem cozinhar, engommar liso e comprar os arranjos de uma casa de pequena familia: na rua da Florentina, casa da esquina defronte do theatro novo.

-- Aluga-se a casa do Aterro-da-Boa-Vista, n. 84, com muitos commodos para um grande estabelecimento e morada independente.

-- Perdeu-se, do lugar do Cordeiro até o pateo da S.-Cruz, uma carteira com 28$ rs. em cedulas, e uma lettra de 47,000 rs. aceita pelo Sr. José Gonçalves Ferreira e Silva, já vencida. Roga-se a quem a achou, que a leve á rua do Vigario, que será recompensado. Previne-se ao dito Sr. José Gonçalves que não pague senão a seu dono João de Deos Alves.

-- Precisa-se de um homem portuguez ou brasileiro que esteja acostumado a trabalhar em armazem de assucar, refinação e casa de purgar, para trabalhar na refinaria franceza da rua da Concordia: paga-se bem, e se fôr homem preto e que tenha agilidade melhor será: na mesma refinação da rua da Concordia, n. 8

-- Aluga-se, no Monteiro, a casa que fica defronte do Sr. Joaquim Tiburcio, optima para quem quizer passar a festa: tambem se aluga a casa sita nos terrenos da Torre, defronte da Ponte-de-Uchôa e junto ao Sr. major Fernandes Barros: a tratar na rua da Aurora, n. 48.

-- Acha-se a venda pelo diminuto preço de 3,000 rs. o muito divertido romance Palmira ou a ceguinha brasileira, escripto em sete cantos, pelo doutor Francisco Bonifacio de Abreu: na rua da Cruz, no Recife, loja de livros, n. 56; na praça da Independencia, ns. 6 e 8; no Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 14.

-- Aluga-se, por preço commodo, o sobrado de um andar com lojas, na rua dos Quarteis, n. 10: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Joaquim Correia de Rezende Rego deseja fallar com os Srs. Custodio Colasso Dias e João Colasso Dias, naturaes de Portugal, a negocio que lhes interessa.

Loteria do Guadalupe.

Desengano.

Seja qual for o numero de bilhetes que fiquem por vender, as rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 14 de dezembro proximo futuro. Os bilhetes que estão actualmente a venda nos lugares do costume vender-se-hão sómente até o dia primeiro do dito mez, em que passarão ao dominio de uma sociedade

-- Bernardo José da Costa, com refinação na rua Direita, n. 10, declara ao publico que por ter apparecido outro individuo com igual nome, e tambem por se lhe ter apresentado contas sem ser suas, para prevenir qualquer duvida, de hoje em diante se assignará Bernardo José da Costa Valente e em suas transacções usará deste novo nome.

-- Precisa-se de um rapaz que tenha principios de pharmacia, ou sem elles: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 76, botica.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa, engommar e fazer o mais serviço: na rua do Crespo, n. 11, loja de miudezas.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rozario larga n. 36, segundo andar, um curso de *Philosophia* e outro de *Lingoa Franceza*. As pessoas que quizerem seguir uma ou outra destas disciplinas pódem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.

-- No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despacham-se escravos e tiram-se folhas corridas.

Annuncio.

-- O abaixo assignado previne aos credores de sua mãi, a Sra. D. Luzia Caetana Isabel e Mello, proprietaria de engenho Pindoba, na comarca de Nazareth, para que no prazo de 15 dias da publicação deste, se apresentem com as suas contas ao mesmo abaixo asssignado, afim de serem reconhecidas por verdadeiras, e passado o referido tempo não serão attendidos. Outro sim, ninguem de hoje em diante poderá contratar com a senhora sua mãi, sem expresso consentimento do annunciante para ser legalmente autorisado: portanto, quem fizer o contrario, não se chame ao depois a ignorancia. — Caraúba, 22 de novembro de 1849. — *João Marques Bacalhão.*

-- Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina em sua casa no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, a traduzir, fallar e escrever a ligoa franceza, e por casas particulares.

-- Na rua do Trapiche, n. 6, deseja-se saber se existe nesta provincia João Augusto Cezar de Almeida, natural de Portugal, alferes do batalhão de artilheria que esteve aquartelado no forte do Brum, e que no fim do anno de 1836 seguira para a provincia do Rio-Grande-do-Sul acompanhando o mesmo corpo: isto a bem do interesse do proprio alferes.

Café de France.

Rua Nova, praça da matriz de Santo-Antonio.

Edouard James, querendo agradecer o bom acolhimento com que seus freguezes honraram seu estabelecimento, tem a honra de os prevenir, assim como o respeitavel publico, que terça-feira, 27 do corrente, terá lugar ao seu bilhar uma poule de honra com tres premios, sendo:

1.º Uma espingarda de caça de um canno.
2.º Um annel de ouro.
3.º Uma sorpreza agradavel.

Os premios serão patentes a todas as pessoas que, que querendo vê-los, visitarem o dito estabelecimento, onde acharão bom café prompto a qualquer hora do dia.

O preço de cada bola será de 1,000 rs.

A poule principiará ás 7 horas em ponto.

A pessoa encarregada de conduzir esse jogo propõe-se a fazer uma partida de amador, antes de principiar a Poule.

Compras.

-- Compra-se uma escrava não sendo crioula, e que saiba cozinhar, engommar, ensaboar e fazer todo o serviço de uma casa: na rua dos Martyrios, n. 34.

-- Compra-se um par de tinteiros e areieiros de louça, grandes, dos que usavam os escrivães: nesta typographia se dirá quem compra.

-- Compram-se patacões mexicanos e cruzados novos: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

-- Compra-se um calix em meio uso para celebrar missa: na rua da Gloria, n. 60.

-- Compra-se meio apparelho de louça para jantar, com algum uso: na rua do Aragão, n. 8, se dirá quem compra.

-- Compra-se um sellim inglez com pouco uso: quem tiver dirija-se a Bôa-Vista, rua da Santa-Cruz, n. 32, ou annuncie.

Vendas.

Folhinhas.

Na livraria da praça da Independencia, ns 6 e 8, vendem-se as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, tanto de porta como e dalgibeira.

Na rua estreita do Rosario, n. 4.

Vendem-se por preço commodo os seguintes livros: Recreação philosophica pelo padre Theodoro de Almeida, 10 vol., por 12$ rs; Feliz Independente com ricas estampas, 2 vol.; Novo Compadre Matheus, 3 vol.; Guilherme Tel, 1 vol; Diccionario de Constancio, ultima edição, 1 vol.; Plutarco Brasileiro, 1 vol.; Diccionario poetico, 1 vol.; Historia de Portugal, 2 vol.; Philosophia de Cousin, 3 vol. encadernados, por 6,000 rs.; Manual da Philosophia pelo mesmo, 2 vol, por 5,000 rs.; Logica pelo mesmo, 1 vol., por 2,000 rs.; obras completas de Tito Livio com texto francez, 2 vol. in folio, por 12,000 rs.

-- Vendem-se 2 pardas, uma de 22 annos e a outra de 24, ambas robustas, habilidosas, e que são optimas para amas: no Terço, casa do Sr. Ignacio Ferreira da Costa, se dirá quem vende.

-- Vendem-se uvas frescaes, em caixas de arroba: no armazem do Bacelar, defronte do caes da Alfandega.

-- Vende-se um moleque de muito boa figura, vindo do matto: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Rangel, n. 36

-- Vendem-se 8 lindos moleques, de 10 a 18 annos; 10 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro, e outro cozinheiro; 3 pardos de 16 a 25 annos, sendo um delles bom carreiro; 3 pardas com habilidades, de 16 a 20 annos; uma dita de 20 annos, com boas habilidades, e com 2 filhas, uma de 5 annos e a outra de 1; 8 pretas de 14 a 25 annos, com habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

— Vende-se uma taberna em bom lugar, com poucos fundos, e com commodas para familia, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 22: a tratar na mesma taberna

-- Vende-se uma taberna na rua Nova, n. 65, bem afreguezada, tanto para terra como para o matto, e com um grande armazem de sal: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se uma negrinha recolhida, de nação, de bonita figura, de 12 a 13 annos, que cose, engomma, lava e cozinha; he muito sadia, não tem vicios, e he propria para uma casa de familia, por ser muito bem educada: na rua da Moeda, n. 25, venda da esquina.

Ricos córtes de barra.

Vendem-se os mais ricos córtes de vestido de cambraia com barra; chales de seda, a 8,000 rs cada um: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

-- Vende-se, por preço muito commodo, uma preta de nação, de bonita figura, de 16 a 18 annos, com um defeito no braço direito, a qual vende na rua, faz todo o serviço de uma casa, e he propria para tratar de meninos, por ser muito carinhosa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Moeda, n. 21, sobrado de um andar.

-- Vende-se a taberna n. 9, com poucos fundos, sita entre as duas pontes da Passagem-da-Magdalena, para liquidação.

-- Vende-se uma carroça nova, por preço commodo: no engenho Velho, na freguezia de S.-Amaro-Jaboatão.

-- Vende-se uma magnifica e elegante casa de campo, sita á margem do rio, no lugar de S.-Anna-de-Dentro, contigua ao sitio dos herdeiros do fallecido commendador Antonio da Silva e confronte ao sitio do Sr. Gabriel, com um terreno de 600 palmos de frente e 800 de fundo, com sufficiencia de ter capim para 8 ou mais cavallos, e outras plantações, que tudo produz com muita facilidade, pela fertilidade do solo, com excellente banho que fica ha pouca distancia da casa: o ar he muito fresco e saudavel, com extensa e aprasivel vista: os pretendentes para ver, dirijam-se ao mesmo lugar, cuja entradada he logo adiante da propriedade do Snr. Belem, defronte do Sr. Nicolao, a fallar com o Sr. João Venancio, e para tratar, na rua da Cadeia do Recife, com o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, ou em S.-José-do-Manguinho, casa defronte da estrada nova da Capunga.

-- Vende-se uma escrava preta, crioula, de 16 annos, que cozinha, engomma e he muito sadia: na rua Imperial, n. 25.

-- Vende-se um cavallo melado com bons andares e bastante gordo: na rua da Camboa-do Carmo, n. 12.

-- Vende-se excellente mel para comer, a 300 rs. a canada: na rua da Concordia, n. 8, refinaria franceza

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

Livros de medicina, etc.

Na livraria da rua do Collegio, n. 9, vendem-se as seguintes obras, encadernadas, oitavo francez:

Alibert, Monographie des Dermathoses, 2 v.	6,000
Andral, Anatomie, 3 v.	6,000
Dito, Chimie, 5 v.	10,000
Ansieux, Chimie	1,000
Berzelius, Chimie, 8 v.	16,000
Broussais, Examen de la doctrine medicale, 4 v.	8,000
Cooper, œuwres chirurgicales	3,000
Cruveillier, Anatomie descriptive, 4 v.	8,000
Dubois, Pathologie, 2 v.	4,000
Rayer, Maladies de la peau, 3 v., atlas	16,000
Rostan, Chimie, 3 v.	6,000
Santa-Maria, Formulario	1,000

-- Vende-se um bilhar novo, proximamente acabado, com todos os seus pertences, ou aluga-se a alguma pessoa capaz para algum sitio perto da praça, dando fiador ou penhor: na rua do Sebo, n. 42.

-- Vende-se um elegante cabriolet, muito leve e em bom uso, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, já muito apreciavel, tanto aqui como na Europa: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Na rua do Queimado, n. 40, ao pé da fabrica de chapéos, vendem-se a 6,000 rs.

córtes de casimira elastica de listra ao lado, padrões totalmente novos: a elles antes que se acabem

-- Vende-se um faqueiro de mesa e chá e um taboleiro ou bandeja, tudo de prata, feito com o melhor gosto e polidez possivel, e ultimamente chegado do Porto: a fallar na casa defronte da igreja do Corpo-Santo, n. 150.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas engommadeiras, costureiras, cozinheiras e lavadeiras; duas ditas de nação para todo o serviço; dous molecotes de 14 a 18 annos, sabendo um delles cozinhar; um preto muito robusto para todo o serviço.

Um jumento.

Vende-se um jumento muito novo, e bom para tirar casta: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

Na rua do Crespo, n. 9,

loja de João A. C. Guimarães, vende-se, por commodos preço, um bello sortimento de fazendas modernas e de gosto, consistindo em cassas e cambraias dos mais lindos padrões; casimiras; córtes de vestidos de seda; lenços da India de todas as côres, em ponto de sarja, e outros muitos objectos para adornos da senhoras: tambem se vende na mesma loja uma grande porção de fazendas que por serem antigas se venderão a quem as pretender com 30 a 40 por cento menos do que se pódem encontrar em outra qualquer loja, como sejam: córtes de vestidos de seda de muito boa qualidade; chales grandes e menores, de boa seda com algumas pintas de môfo; ditos de seda e algodão; cassas e cambraias de seda e algodão, de todos os padrões; córtes de casimira; brins listrados e de quadros; brim branco liso e de listras com defeito, mas de puro linho, e trançado de 400 a 1,200 rs.; córtes de collete de setim velludo, lisos e lavrados, pretos e de côres; ditos de gorgurão, lanzinha, etc, por todo o preço; mantas; manteletas; luvas compridas e curtas, de seda, lisas, bordadas, e de pellica; meias de seda preta e de côres, para homem e senhora; lenços de seda de todas as qualidades, de 1,000 rs. para cima; chitas francezas e inglezas, e alem de outras muitas fazendas, uma grande porção de chapeos antigos de castor inglez, de seda e massa franceza, com pello e rapados de todas as qualidades, os quaes se vendem pelo preço que o comprador quizer dar.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA

DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Aos 20:000,000 de rs. do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se os muito afortunados bilhetes e meios ditos da 21.ª loteria do monte pio, cujas rodas deviam andar no dia 16 do corrente mez. A elles, a elles, que estão no resto.

-- Vendem-se trinta escravos e escravas, sendo negrinhas e mulatinhas com habilidades e sem ellas, de 12 a 20 annos; pretas muito boas quitandeiras, sendo algumas com habilidades; moleques de 12 a 20 annos; pretos e pardos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

Cabos de linho patente.

Na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, vendem-se cabos de linho patente de superior qualidade, de uma a seis pollegadas de grossura.

-- Vende-se um escravo de 20 annos, sadio e sem vicios: defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, taberna.

Oleo de cubahiba.

Vende-se muito bom oleo de cupahiba, por commodo preço: na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um mulatinho de 15 annos, proprio para pagem, por ser de elegante figura; um molecote de 18 annos, bom cozinheiro, e he de boa conducta o que se afiança; um mulatinho de 8 annos, muito lindo; um molecote bom official de alfaiate; dous pretos para trabalharem de enxada, de lindas figuras; duas pardas prendadas; duas pretas com habilidades; uma mulatinha de 14 annos, com principios de costura e engommado.

-- Vende-se uma preta da Costa, de 20 annos, que engomma, cozinha o diario de uma casa e he boa quitandeira: na rua de Agoas-Verdes, n. 23.

-- Vende-se uma escrava de elegante figura, de 18 annos, perita engommadeira, doceira e padeira, propria para um senhor de engenho; tres ditas engommadeiras, cozinheiras e costureiras; tres ditas muito em conta, boas quitandeiras e lavadeiras; tres escravos; um moleque de 18 annos: tudo para liquidação, e por isso muito em conta: a tratar na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

Mantas de seda.

Ainda existe uma pequena porção de mantas de seda, ao preço de 7,000 rs. cada uma para se acabar: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Vendem-se e alugam-se optimas bixas de Hamburgo: na rua do Aragão, casa do mestre barbeiro Theophilo.

Farelo em saccas grandes:

vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, a 5,000 rs. a sacca.

— Vende-se um carro bem feito, de 4 rodas, leve e com coberta, bom para uma familia, he bastante grande e tem commodos para 6 ou 7 pessoas: para ser visto, na cocheira do Sr. Fisker, no areial de Fóra-de-Portas; bem como um apparelho de arreios dobrados, por preço commodo.

-- Vende-se boa champanha em meias garrafas, muito barato, para fechar contas: na rua da Cadeia do Recife, 48.

-- Vendem-se bustos de gesso representando fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa: estes relogios que são mui bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam 8 dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

-- Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 33, vendem-se saccas com feijão, por todo preço, por estar principiando a furar; um porção de calçado do Aracaty, como sejam 80 pares de sapatões de couro de lustro, obra bem feita e de diversos tamanhos; sola e couro de cabra; caixas para rapé: tudo por preço commodo, para fechar contas.

— Vende-se uma boa escrava com todas as habilidades: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Aragão, n. 10.

-- Vende-se um bom carro de 4 rodas, com os seus competentes arreios para dous cavallos, pela quantia de 250,000 rs.: na praça do Corpo-Santo, n. 2. Na mesma casa compram-se dous quartãos para carga, que sejam bons.

-- Vendem-se oculos para todas as idades, os melhores que teem vindo a este mercado; uma preta moça, que cose, engomma, e he boa cozinheira: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- No armazem n. 7 da rua da Moeda, vende-se sal em grande e pequenas porções, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— **Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.**

-- Na rua da Moéda, n. 7, vendem-se barris de varios tamanhos, com o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, sendo alem da boa qualidade muitissimo barato.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs.; panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o córte; ditos de velludo, a 2,500 rs.; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs.; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peça de 8 varas e meia; cassa preta, a 1,440 rs. o córte; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se a bordo dos brigues *Ligeira* e *Paquete-de-Pernambuco*, fundeados ao pé do caes do Ramos, bom sebo em rama, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

A 140 rs. o covado.

Vende se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atras do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Attenção.

Vendem-se fitas de chamalote para os habitos de Christo, Rosa, Aviz e Cruzeiro, chegadas proximamente: na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva.

Aos amadores e litteratos.

Na rua do Crespo, loja n. 5 A, de Ricardo José de Freitas, e defronte do trapiche novo, n. 6, vendem-se as seguintes obras, por preço commodo:

O Preso, publicação modernissima que descreve o estado lamentavel das cadeias.

Revista militar, jornal contendo muitos conhecimentos uteis e novos inventos para a nobre profissão das armas, com as plantas e estampas necessarias para a intelligencia do texto.

Historia do cerco do Porto, 2 v., obra muito moderna e interessante pela narração deste heroico feito de nossos dias, e de outras noticias e pela carta topographica das linhas da dita cidade.

Viagens na minha terra, publicação de muito gosto e chiste do bem conhecido litterato Garrett.

Contos da minha terra, bella tradicção da provincia do Minho, pelo excellente esriptor A. P. da Cunha.

Portugal, recordações do anno de 1842, da viagem que a esse reino fez o principe Lichnowsky.

Museu Pittoresco ns 1 a 21, jornal scientifico, contendo muito boas estampas.

-- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, que lava bem de varrella e cozinha o diario de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Crespo, n. 15, loja.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, proxima a parir, e que não tem vicios nem achaques: na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de cores muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

--Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo: no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho Moraes, e no mesmo armazem.

PREÇOS COMMODOS.

Loterias do Rio-de-Janeiro.

Rua do Collegio, n. 9.

Pelo vapor *Imperatriz*, sahido do Rio-de-Janeiro em 2 do corrente, receberam-se bilhetes e cautelas da

5.ª loteria dos capuchinhos

que ficava para correr no dia 6; bem como da

21.ª do monte pio

que deve correr no dia 16: — o que assim se annuncia aos amadores deste jogo que gostam da brevidade na noticia da extracção, afim de se proverem quanto antes da loteria dos capuchinhos, coja lista deve chegar primeiro.

Cal de Lisboa.

No Rio-Formoso, em casa de Julio José Lopes, vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço commodo.

A 2,720 rs. cada um córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2,720 rs. cada um córte: esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

Saccas com milho a 2,500 rs. e ditas com arroz de casca a 3,500 rs.:

vendem-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

--No armazem n. 7 da rua da Moéda, vendem-se saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço em conta.

A 240 rs. o covado.

Vendem-se riscados de linho, proprios para jaquetas e calças, a 240 rs. o covado; zuarte com uma vara de largura, pelo barato de 200 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vende-se panno fino verde e azul, a 2,050 rs o covado; dito azul muito bom, preto e côr de azeitona, a 8,000 rs.; lenços de setim para gravata, a 1,000 rs.; mantas de seda escocezas de bonitos padrões, a 10,000 rs.; córtes de colletes de fustão branco, a 500 rs.; cerculas de meia muito finas, a 1,500 rs.; córtes de cambraia de seda; e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, a 1,200 rs. a canada, e 160 rs. a garrafa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

-- Vende-se uma escrava de nação Costa, muito moça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, tem principios de engommar e coser, e he muito propria para a rua: na rua Augusta, n. 52.

Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, vendem-se muito bons queijos do sertão, por menos preço do que em outra qualquer parte; bem como 3 couros de onça e um de lontra; uma porção de couros miudos: tudo se vende muito barato.

Chitas escuras de côres fixas a 180 rs. o covado.

Vendem-se as melhores chitas de côres fixas e assentos escuros: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

Calçado de 1,280 a 1,600 No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

são chegados sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,280 e 1,600 rs. o par; bem como um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas; assim como do Aracaty para homem, a 1,000 rs.; pelles de couro de lustro hamburguez e francez; ditas de marroquim: tudo por preço commodo.

A 480 e 560 rs.

Vendem-se cassas francezas de côres fixas e de bonitos padrões, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas largas francezas e de listras côr de ganga e côr de cinza, pelo barato preço de 360 rs.; brim trançado amarello de puro linho, pelo barato preço de 640 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se a loja de miudezas do Aterro-da-Boa-Vista, n. 84, com um pequeno fundo de 700,000 rs.; assim como se vendem as miudezas sómente, ou a armação, e tendo a casa proporções para um grande estabelecimento com morada independente.

-- Vendem-se dous escravos peças, de muito elegantes figuras: um he muito bom official de sapateiro de toda obra, e o outro he muito proprio para carregar uma cadeirinha e servir a uma casa: na rua do Collegio, n. 21, se dirá quem vende.

-- Vendem-se oculos de armação, brancos e de côres, para todas as idades, a 1$ rs o par: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

Attenção.

São chegadas as verdadeiras bixas de Hamburgo, as quaes se vendem aos centos e a retalho: tambem se alugam: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, deposito de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Rapé de Lisbôa.

Vende-se rapé de Lisbôa, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

Rapé Paulo-Cordeiro.

Vende-se rapé Paulo-Cordeiro, chegado pelo ultimo vapor do Rio-de-Janeiro, bem fresquinho, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vendem-se e alugam-se bixas de Hamburgos, por commodo preço: na rua estreita do Rozrrio, n. 13.

Novo admascado California, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo admascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. a vara.

--Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 16 annos; 1 mulatinho de 17 annos, muito bom boleiro e copeiro; 1 preto cozinheiro e canoeiro; 2 pretas de nação, com algumas habilidades: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira e engommadeira, muito sadia e robusta, não tem vicio alguma, apenas fuma cachimbo e isso muito pouco: seu preço he de 480,000 rs. quanto custou: o motivo de se vender he sómente por dizer que não quer trabalhar em um quintal e querer que a vendam, advertindo-se que sendo para fóra da terra ou engenho da-se mais em conta: na rua do Sebo, n. 8, a toda a hora.

-- Vendem-se peças de chitas limpas e de assento coberto, a 5,800 rs., e a retalho a 160 rs.; cassa-chita preta para luto rigoroso e alliviado, a 140 rs. o covado; cassa lisa, a 3,000 rs. a peça de 10 varas, e a retalho a 320 rs.; cambraias, um córte para vestido 2,500 rs.: na rua do Passeio, n. 17, loja.

—Na loja nova da rua do Queimado, n. 10, acha-se um completo sortimento de fazendas de gosto, as mais modernas que ha e por preços os mais commodos possivais, assim como ha pannos pretos e de côres muito finos, a 5,000.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro pelos baratissimos preços de 2,500, 3,000, 4,000 e 4,500 rs.; ditos brancos do Aracaty para homem e menino, a 1,000 rs.; ditos de orelhas, a 1,600 rs: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Vendem-se massos de meias de linho por commodo preço: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se uma farda para guarda nacional, uma banda rica para official, um par de globos de ouro, canana e talim, uma pluma e um fiel de fio de ouro para espada: quem pretender, dirija-se á rua Direita, n. 70, das 6 ás 8 horas da manhãa, do meiodia ás 3 horas, ou á noite: tudo se vende por preço commodo.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete superiores, chegadas agora da America: em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia, n. 4.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, finas e de bonitos padrões; córtes de brim de linho escuro, a 700 rs.; cassa lisa, a 320 rs. a vara; chitas de côres fixas e de pannos muito encorpadas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas proprias da festa, por barato preço para fechar contas.

Sellins inglezes e elasticos:

vendem-se em casa de Geo: Kenworthy & C., na rua da Cruz, n. 2

-- Vendem-se 6 lindos moleques de nação e crioulos de 12 a 20 annos, sem vicios; 4 pretos de 20 a 30 annos; 3 pardos de 15 a 20 annos, bons para todo o serviço; 2 mulatinhas de 16 a 20 annos, as quaes são perfeitas engommadeiras, costureiras e cozinham muito bem; 1 preta boa lavadeira, cozinheira e quitandeira, com uma filha de 12 annos, muito linda, com principios de habilidades e que he recolhida; 2 negras quitandeiras, de 20 annos; 3 ditas com algumas habilidades; 2 ditas de meia idade; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Vendem-se 300 couros de cabra, dous lindos couros de onça, duas arrobas de pennas de ema: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

Sapatões a 800 rs.

No Aterro da-Boa-Vista, loja n. 58, vendem-se sapatões do Aracaty a 800 rs. o par, e duas vidraças para loja por preço commodo.

-- Vende-se sola, couros, marroquins, bezerros francezes, tamancos, sapatos do Aracaty, ditos da terra, bonetes para homem; e outras muitas cousas, tanto a retalho como em porção: tudo por preço commodo: na rua do Livramento, loja de couros e calçados, ao pé do nicho.

-- Vende-se superior sal do Assú, a bordo da sumaca *Carlota*, fundeada no Forte-do-Matos: a tratar a bordo da mesma, ou na rua da Cruz, armazem n. 33.

-- Vendem-se peças de cassas lisas finas, com 10 varas, a 3,000 rs.: na loja n. 17 da rua do Passeio.

-- Vende-se muito bons e frescaes queijos de Minas, com pouco mais de duas libras, por 640 rs.; muito boa carne de porco salgada, a 100 rs.; superior toucinho, a 180 rs.; muito nova, alva e limpa farinha de araruta, a 240 rs. a libra: no pateo do Carmo, venda n. 1.

Farinha de trigo Baron.

Acaba de chegar a este mercado uma partida desta muito antiga e acreditada marca, a qual pela sua excellente qualidade promette renovar o credito, que algumas partidas não tão boas, e anteriormente chegadas tinham desmerecido: vende-se em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Vendem-se diversos escravos e moleques, sendo um delles cozinheiro;

molecotes; pretos para o campo; ditos para armazem de assucar; um dito marinheiro; um pardo optimo para pagem; um dito sapateiro, o qual se troca por uma preta quitandeira; um dito para trabalhar em algum sitio; 3 pardas com habilidades; duas pretas moças com algumas habilidades: todos estes escravos os seus donos deram ordens para se venderem muito baratos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Augusto Calombier com loja de fazendas francezas, na rua Nova, atrás da matriz, n. 2,

vende bonitos chapéos de palha aberto, proprios para senhora, por serem muito frescos; chales de seda; mantas; chapéos arrendados, brancos e abertos; ditos de sol, para senhora; ditos de seda para homem; guarnições para chapéos; gravatas para homem; bonitos lenços para homem e senhora; bonitas fitas; perfumarias finas; jarros de porcellana dourados para flores naturaes; candieiros para sala; lanternas com pé de vidro; ditas com dito de casquinha; apparelhos de porcellana para chá; bengalas; luvas de todas as qualidades; bandejas finas; sapatos de côres para senhora, a 2,200 rs.; ditos de duraque, a 1$ rs.; ditos pretos, a 2,000 rs.; ditos de setim branco, a 2,000 rs.; ditos de marroquim, a 1,000 rs.; ditos para meninos, a 520, 480 e 640 rs.; botins de marroquim, a 1,000 rs.; ditos de duraque gaspeados, a 3,000 rs.; 2 bonitos quadros proprios para sala; bacias com jarros de porcellana fina para lavatorio; caixas com amendoas confeitadas finas, proprias para meninos; pannos pretos e de côres; casimiras de muito bom gosto; brins brancos e de listras; gangas proprias para palitós e casacas.

Potassa nova.

Chegou de Hamburgo potassa nova em barris pequenos: vende-se em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Vigario, n. 4.

—Vendem-se vaccas de leite: no largo da Cadeia, de hoje até terça-feira.

-- Vendem-se 50 caibros muito grossos, de boa qualidade e de 40 e tantos palmos de comprimento, proprios para latada; 200 ditos de 30 a 40 palmos; 11 traves de 22 palmos, por preço commodo: na rua de Apollo, n. 34.

-- Vende-se uma balança e uma porção de pesos para armazem de assucar, ou para outro qualquer estabelecimento: na rua de Apollo, armazem do Sr. Almeida.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 4 do corrente, o preto José, de nação Cassange; he baixo, magro, dentes alvos, pernas arqueadas; tem falta de cabellos proveniente de carregar por andar ao ganho; he muito regrista e embriaga-se frequentemente; já foi encontrado no Monteiro com feixe de capim, e tambem de lenha; foi escravo do Amorim, morador nas Cinco-Pontas: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 86, que será recompensado.

-- No dia 17 do corrente novembro desappareceu desta cidade, da casa do pateo do Carmo, n. 18, o pardo Maximo, de côr um pouca clara; representa 30 annos pouco mais ou menos; rosto e corpo regulares, olhos vesgos e pequenos; tem os cabellos pretos e crespos, e usa delles alguma cousa crescidos e suissa serrada; costuma tossir abafadamente de espaço em espaço; quando falla fecha um dos olhos e bastante apressado; foi escravo do padre Antonio Gonçalves da Silva, e hoje pertence a Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa particular, que o apprehendam e levem-no ao dito Sr. no engenho Agoas-Claras, freguezia da Escada, ou nesta cidade a Lino de Castro Araujo, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, o preto Benedicto, de nação, de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba; levou camisa de madapolão e calças de riscado largo e escuro; de altura regular, corpo fornido, beiços grossos, bocca grande, pés e mãos grandes: quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849

Anno XXV. Terça-feira 27 de Novembro de 1849. N. 266.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. -- Ming. a 7, ás 6 h. e 3 m. da m.
Nova a 14, ás 6 h. e 53 m. da t.
Cresc. a 23, aos 5 m. da m.
Cheia a 30, á 3 h. e 5 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. S. Pedro Alexandrino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
27 Terç. S. Margarida de Saboia. Aud. da chanc. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
28 Quart. S. Gregorio. Aud. do J. da 2. v. civ.
29 Quint. S. Saturnino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
30 Sext. S. André Apostolo.
1 Sab. S. Eloy. Feriado.
2 Dom. S. Bibiana.

CAMBIOS EM 26 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, 28½ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.	Onças hespanhoes.........	29$600 a	30$000
	Moedas de 6$400 velhas..	17$000 a	17$200
	» de 6$400 novas..	16$600 a	16$800
	» de 4$000...........	9$200 a	9$300
Prata.	Patacões brasileiros......	1$940 a	1$960
	Pesos columnarios.......	1$940 a	1$960
	Ditos mexicanos..........	1$860 a	1$880

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 24 de novembro de 1849.

ORDEM DO DIA. N. 74.

Tendo de marchar em commissão para o sul da provincia, autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, nomeio para substituir-me o Sr. tenente coronel graduado Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, commandante interino do quarto batalhão de artilharia.

Por esta occasião cumpre-me agradecer aos Srs commandantes dos corpos, fortalezas, companhias fixas e contingentes da guarnição a efficaz cooperação que me prestaram para a boa ordem do serviço e manutenção da disciplina.

Rendo igualmente agradecimento ao Sr. alferes do estado-maior Luiz Gomes Ferreira, pelo bem que desempenhou a commissão de que o encarreguei.

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel e commandante.

EXTERIOR.

LISBOA, 17 DE OUTUBRO.

Tem o governo duas opposições diante de si no paiz.

Uma dellas he de principios. Combate a todo o transe as tendencias do governo. Tem inspirações diversas, ainda mais do que isso, oppostas. Discorda em todo o pensamento; discrepa em todo o modo de realisa-lo.

A outra opposição he só propriamente de systema governativo. Professa os mesmos principios que o governo professa. Associa-se-lhe na responsabilidade delles. Discorda, porém, no systema com que o governo os realisa, discrepa na marcha governativa

Ambas estas opposições são constitucionaes, porque o dogma fundamental da crensa he identico; a mesma a communhão politica de ambas, porque he a liberal

Nenhuma destas opposições he a deshonra e si propria; nenhuma he o deslustre do governo. Mas pelo excesso dellas he que o governo justifica perante o paiz a sua politica; pelo excesso dellas he que elle acredita perante a nação o seu pensamento governativo

Uma dessas opposições he um partido, e representa assignaladamente uma ideia, a da exaggeração da liberdade. Quer a maxima liberdade em todo o vago e indefinido da ideia. Quer a preponderancia do principio democratico entre todos os principios constitutivos do governo. Quer ainda mais do que isso; quer que o elemento popular seja exclusivamente o que entre e complete a composição do governo.

A outra opposição representa o extremo ciume pela causa da ordem. Pertendendo resistir ás tentativas invasoras do elemento democratico, torna-se representante do principio aristhocratico. Admitte aquelle elemento, porque o acha indispensavel á liberdade; admitte-o pela carta; mas deseja vê-lo reprimido, porque o observa em reacção contra a ordem.

Quer empregado o systema vigoroso da repressão, e nelle funda essencialmente a sua politica. Confia muito mais na fôrça physica, do que no podêr moral. Tem por maxima politica que o governo não significa sómente o triumpho de um principio, ou de um systema, mas que tambem importa a victoria material de um partido.

O principio exclusivo observado na composição pessoal de um gabinete, pretende ella applica-lo á distribuição de todos os empregos publicos. Exige até essa applicação generica como condição da maxima segurança da estabilidade. Finalmente um extenso pensamento de exclusão, reunido a uma quasi profissão da intolerancia como doutrina governamental, completa as feições desta opposição.

O governo não póde aceitar o inteiro pensamento da primeira destas opposições. Tem de rejeita-lo por solemne indicação do seu dever.

O governo reconhece pela primordial de suas obrigações a de responder ao paiz pelo throno da rainha, e pelas instituições liberaes consignadas na lettra e espirito da carta. Foi esse o programma tacito e solemne, a que se obrigou pelo facto de aceitar o podêr. Assim he que o chefe do estado lh'o confiou, usando das suas prerogativas constitucionaes. Assim he que a nação lhe deu o seu beneplacito por meio do apoio prestado pela representação nacional ao mesmo governo.

Qual seria a fidelidade do governo a este seu compromisso, se elle adoptasse de um partido todas as inspirações, algumas das quaes são virtualmente annulladoras da conservação dos objectos confiados á guarda e defesa do mesmo governo?

Poderia elle sustentar a carta, se assim procedesse, a carta que he consubstanciada na alliança e combinação dos tres elementos de governo—o monarchico—o aristhocratico—e o democratico; que he toda fundamentada nas relações de correspondencia e reciprocidade entre esses tres elementos ou principios, no justo equilibrio da sua acção, na divisão da suprema influencia partilhada por todos tres; de modo que nenhum absorva o outro, de modo que se neutralisem mutuamente nas suas inclinações abortativas, nas suas tendencias reciprocas de usurpação?

Poderia elle sustentar as instituições do paiz, governaria pela carta, se, adoptando as inspirações desse partido, tratasse de dar preponderancia ao elemento democratico, em prejuizo dos outros que entram pela mesma carta na composição do governo?

Defenderia a carta, se, para a guardar e manter, fosse buscar inspirações aonde a nação ouve soar a voz que duvida da efficacia da mesma carta para com a felicidade social?

He evidente que não. He manifesto que o governo deve seguir politica diversa. He claro que deve ter diante de si esta opposição; que se deve honrar de a contar; não porque esse timbre irrogue á tal opposição formal injuriar mas porque semelhante timbre deve significa, para com o mesmo governo a consciencia do elle haver neste ponto preenchido toda a amplitude do seu dever.

Da outra oppozição tambem o governo não podia derivar todo o pensamento da sua politica.

A politica repressiva não se contém propriamente na indole da liberdade. Não está encerrada na ideia genuina della. No systema constitucional nunca tal politica, diga-se o que se disser, deixará de constituir uma anomalia, mas ou menos pronunciada. Póde e deve vigorar essa politica, he certo, nas situações excepcionaes de qualquer paiz, quando para se salvar a liberdade e a ordem he mister que se recorra ao elemento da fôrça physica; mas, por isso mesmo que essa fôrça serve como emprestada na causa da liberdade, he que uma politica fundada essencialmente nella não deve ser a do governo representativo no estado normal de uma nação.

A repressão como systema fixo de governo tem além disso outro inconveniente que he degenerar pela maior parte das vezes em provocação, constituindo-se nestes casos pelo abuso de applicação, pela inversão de emprego, em proprio meio negativo do seu fim.

Ainda mais.

O maior, o mais forte elemento dos governos constitucionaes reside no podêr todo moral da opinião. Este he o seu apoio natural, legitimo e permanente; este he aquelle em que uma administração politica no systema liberal deve fundar a fôrça para existir. A fôrça physica não deve alli passar de um elemento secundario, perfeitamente subordinado ao fim de manter em mais ampla liberdade a acção do primeiro.

He, pois, evidente que a politica repressiva não he aquella que convém á situação normal de um paiz, sôb um regimen como o nosso.

Dizemos mais, continuando a demonstrar os inconvenientes da politica desta opposição.

O governo representa a causa publica. Os individuos que o compõem, as opiniões que elles professam, significam, he verdade, o triumpho de um principio ou de um systema governativo, triumpho alcançado por meio da opinião e pela prova da urna sobre os outros principios ou systemas; mas não póde tal circumstancia importar a victoria material desse partido, se por essa victoria se entende a distribuição dos empregos publicos, partilhada exclusivamente por elle; porque um tal pensamento de exclusão tende a annullar os direitos individuaes dos que fazem parte de todos os outros partidos que não são o do governo; porque um tal pensamento dividiria, ou conservaria sempre dividida uma nação entre vencidos e vencedores, o que seria tão contrario á sua prosperidade, como ao repouso publico, como ás conveniencias e indicações do systema constitucional.

Assim, he indubitavel que a politica desta opposição não podia ser a conveniente ao paiz, não podia ser o pensamento da nação.

Cada uma, pois, destas opposições significa o ponto extremo de uma ideia. Uma subordina demasiadamente á liberdade o repouso, a ordem, os grandes e invariaveis interesses da sociedade, que tambem são condições de liberdade. Outra subordina demasiadamente a esse repouso, á essa ordem e interesses a liberdade que tambem he elemento de ordem e de repouso.

Nesta exaggeração de sentimentos póde uma vir, sem o querer, a sacrificar a ordem á liberdade; como tambem a outra póde vir, sem o desejar, a sacrificar a liberdade á ordem, ao repouso. E cada uma dellas póde vir a comprometter a sua propria causa, prejudicando a posse real e effectiva do objecto dos seus desejos por causa do insensato ciume dessa posse.

O paiz, mais sensato do que qualquer das opposições, quer a liberdade pela ordem, e a ordem pela liberdade, sem que nenhum destes objectos seja subordinado ao outro. E o governo, interpetrando a vontade delle, creou uma politica que, não sendo a de nenhuma das opposições, participa da de ambas.

O zelo da primeira pela liberdade, despojado da exageração da ideia, e isenta do seu vago e indefinido, he o verdadeiro interesse da liberdade; e he como a nação a concebe e aprecia. O zelo da segunda pela ordem, despojado do pensamento exclusivista, isento da intolerancia e repressão, he o verdadeiro interesse da ordem; porque he o penhor da paz entre os partidos e a maior segurança do repouso que a nação tanto aprecia, e de que já goza.

Esta he que he a politica do governo. Politica que, por franca e expansiva, he a unica capaz de operar a regeneração moral da nação. Só esta he que o póde conseguir, só este pensamento he que contém a fôrça para resolver o problema do nosso progressivo engrandecimento, da nossa felicidade material.

(*Diario do Governo.*)

Paris, 4 de outubro.

Os representantes reuniram-se hontem em suas secções para nomearem a commissão encarregada de examinar os tres pedidos de credito, feitos pelo governo para o exercito expedicionario á Roma. A discussão não foi tão animada como se esperava que fosse. O partido ultra-republicano declarou que votaria em favor dos creditos, comtanto que o governo estivesse determinado a pôr em execução a carta do presidente. A maioria appareceu dividida; uma fracção, composta do partido legitimista e catholico, reclamou perfeita liberdade para o pontifice e exigio a revocação do exercito francez; mas a outra insistio sobre a necessidade de receber garantias quanto á conducta do papa, particularmente a respeito da amnistia, antes de se tomar qualquer medida. Esta ultima linha de conducta parece que será a seguida pelo governo; porque Mr. Baroche, o procurador geral, sustentou esta opinião. Na quarta secção não houve discussão, não obstante a presença do general Oudinot, o qual foi nomeado membro da commissão quasi por unanimidade de votos. Na sexta Mr. Lourenço, membro da montanha, perguntou se o ministerio estava disposto a acceitar plenamente a carta do presidente como a expressão de sua politica. Mr. Godelle, membro da maioria, disse que, comquanto não estivesse autorisado para responder á questão, todavia podia declarar que a carta fallava nos termos os mais geraes do governo liberal que devia ser estabelecido em Roma. Mr. Lourenço observou que se devia insistir decididamente sobre os tres pontos seguintes: amnistia geral, secularisação da administração, e a introducção do codigo Napoleão; que, portanto, indicava que o ministerio fosse interrogado estrictamente pela commissão quanto ao modo pelo qual pretendia obrar; se estava disposto a insistir sobre estes pontos, ou se pelo contrario estava satisfeito com o *motu proprio* do papa. Finalmente as secções fôram favoraveis á concessão dos creditos, e a commissão acha-se composta dos individuos seguintes: Levoirère, de Montalembert, Hecbert-de-Lesle, general Oudinot, Beugnot, Janvier, Thiers, Victor Hugo, Chaper, Lagrenée, Ney de la Moskowa, Casabianca, general d'Hautpoul, Molé e de Broglie.

Comquanto a questão abstracta da capacidade ou incapacidade do povo italiano para o governo constitucional, como o entendem os paizes mais familiares com estas instituições, possa permanecer aberta á especulação, todavia ainda não está decidido se a tranquillidade dos estados pontificios foi, ou não assegurada pelos ultimos actos de sua santidade, e não sómente a tranquillidade dos estados romanos senão de toda a peninsula. Segundo as ultimas e mais authenticas noticias de Roma, muito descontentamento e irritação ainda reinavam naquella cidade em consequencia do manifesto. O espirito reaccionario deste documento he tanto mais irritante quanto parece emanar de um sentimento de vingança, certamente não caracteristico do papa Pio IX; porém improprio do chefe de um estado, e ainda mais do cabeça de uma igreja christãa, cujo titulo mais nobre he o de « *servus servorum Dei.* »

Não se póde negar que o *motu proprio* de 12 de setembro era, segundo as cartas de 24 do mesmo mez, o objecto que occupava todas as conversações. Crê-se que este acto foi extorquido ao pontifice pela influencia e conselhos reaccionarios da commissão governadora. Se devo dar credito á informação particular que recebi hontem, todas as classes da população romana manifestam seu desgosto, e não temem declarar publicamente que não tolerarão a dominação clerical. Não he improvavel que a irritação popular se teria manifestado ainda mais fortemente, se não fosse a esperança entretida pelo povo de que o governo francez não permittira que o clero abuse do podêr que agora possue, ou force a Italia central á uma nova revolução.

Corre em Roma que a côrte pontificia considera o *motu proprio* e a amnistia como um acto de opposição ás exigencias da França. Asseguram-me que ao longo dos muros do Corso por toda a parte onde as duas proclamações estão affixadas vê-se a seguinte inscripção: « Resposta do papa á carta do presidente da republica franceza. » He certo que a célebre carta exigia a secularisação dos empregos publicos, uma amnistia geral, o codigo Napoleão e um governo liberal; e que o *motu proprio* de Portici nenhuma destas exigencias concede. O padre santo não faz nenhuma referencia á secularisação ao passo que varios prelados e cardeaes teem sido nomeados para substituirem a seculares nos empregos administrativos e judiciaes. Em toda a parte em que seculares teem sido empregados, a escolha quasi invariavelmente tem recahido sobre pessoas de notoria incapacidade, de moralidade duvidosa; porém de tendencias reconhecidas para o absolutismo.

Comtudo a amnistia he a peior e mais irritante parte do negocio. He peior do que reaccionaria, porque he mais exclusiva e mais rigorosa do que a concedida por Gregorio XVI depois da revolução de 1831.

Gregorio satisfez-se com a exclusão de quarenta dos mais compromettidos cabeças da insurreição, entretanto que a amnistia do liberal e benigno papa Pio IX estende esta exclusão a milhares de individuos; pune assim aquelles que votaram pela republica como aos que votaram contra ella; aquelles que tomaram parte no governo republicano e aquelles que serviram o regimen pontificio constitucional depois do dia 16 de novembro.

O *motu proprio* promette, he verdade, refórmas judiciarias e legislativas; porém onde está a garantia de suas promessas? Já não teem sido retiradas todas as concessões outorgadas por Pio IX depois de sua elevação ao throno? O papa nomeou em 1846 ou 1847 commissões encarregadas de organisarem codigos civis e criminaes; porém os trabalhos dos membros destas commissões e particularmente os do distincto jurisconsulto de Bolonha, o Sr. Silvani, nada produziram.

O conde Rossi tinha tambem preparado um plano de organisação dos tribunaes; porém não ha indicação de que será adoptado.

He superfluo observar que o *motu proprio* de 12 do passado não faz nenhuma menção de instituições representativas. O concelho de estado e o concelho da fazenda são ambos nomeados pelo governo e não tem nenhum voto deliberativo; e os concelhos provinciaes instituidos por Gregorio XVI são mantidos exactamente como eram. A respeito dos concelhos municipaes, cuja instituição na Italia he muito antiga, o *motu proprio* differe do edicto de 5 de julho de 1831, pois em virtude deste ultimo os concelheiros eram escolhidos pelas autoridades locaes e tirados dentre os proprietarios, litteratos, negociantes e manufactureiros; entretanto que os concelheiros actuaes são eleitos pela população; porém a eleição deve recahir exclusivamente em individuos proprietarios.

He claro, portanto, que Pio IX tem sido precedido por Gregorio XVI. Dar-se-ha caso que o pontifice que foi o primeiro a dar impulso ás reformas na Italia, que concedeu as medidas as mais liberaes, se tenha tornado mais reaccionario do que seu predecessor? Isso não póde ser, e por esta rasão crê-se em Roma que o *motu proprio* foi assignado debaixo da mesma fatal influencia que fez o papa retirar-se para Gaeta, que ainda o conserva em Napoles, e que provavelmente o impedirá por longo tempo de voltar para sua capital. O exercicio desta influencia e a ausencia do papa de Roma pódem produzir resultados mais fataes do que aquelles que geralmente são prognosticados. Ha pessoas que consideram a proclamação de 12 do passado como nulla e de nenhum effeito; primeiro, porque foi feita pelo pontifice durante a sua ausencia de seus estados sem o assentimento de ministros responsaveis, e quando se póde presumir que estava coacto; segundo, porque o acto não está realmente concebido segundo a fórma e termos usados na curia romana; terceiro, porque he opposto ao *statuto*, ou lei fundamental, outorgado pelo papa a 14 de março de 1848, o qual não deve ser esquecido, nunca foi revogado, e nem o póde ser emquanto não fôr substituido por uma outra lei que restabeleça, conforme os termos do mesmo *statuto* acima mencionado, o privilegio antigamente gozado pelos *comuni* de se governarem por leis feitas por elles com a sancção do soberano!

A resolução adoptada a 17 do passado pela commissão de cardeaes he igualmente impopular. Fallo da dissolução dos *carabinieri*, ou corpo de policia, de sua substituição por um regimento de veleti e da creação em cada provincia de uma guarda de segurança publica. A ultima he nada menos do que o corpo dos *centurioni* ou voluntarios pontificios, commandados pelos chefes dos *sanfedisti*, os quaes no tempo de Gregorio XVI se fizeram notaveis por suas atrocidades contra os liberaes de Marches e Romana.

Projecta-se tambem crear um corpo escolhido de homens, os quaes deverão chamar-se *palatini*, e deverão obrar como guardas de honra do papa. Neste corpo poderão ser admittidos assim Italianos como estrangeiros. Uma especie de guarda pretoriana será deste modo formada debaixo das ordens do prelado, governador da polacia (il prefetto dei Sacri Palazzi Appostolici) e organisado, disciplinado e fardada segundo o modello dos caçadores de Vincennes.

Os proprios cardeaes que estão assim semeando as sementes de futuros disturbios são tão impopulares, que não ousam appparecer em publico; porém nem por isso deixam de perseverar em suas medidas reaccionarias e na perseguição a todas as classes de liberaes. As prisões do santo officio e do castello de S.-Angelo dizem que estão apinhoadas de presos politicos. Se este systema de violencia não tiver fim, as concessões as mais liberaes para o futuro outorgadas não poderão induzir o povo a tolerar o governo pontificio, quando as tropas estrangeiras se tiverem retirado. O primeiro cuidado das potencias interessadas na tranquillidade da Italia e na independencia do papa devia ser persuadir S. Santidade a voltar para Roma, e aconselha-lo para tornar a ganhar as affeições de seus vassallos, e a chamar para seus concelhos aquelles homens honrados e liberaes que gozam da estima de seus concidadãos.

Estou certo que he um erro suppôr-se que não ha nos estados romanos nenhum partido moderado. Um tal partido existe, elle he numeroso, e talvez forme a maioria nas provincias; porém precisa ser organisado. O erro das potencias interventoras consistio em não terem apresentado um programma liberal conforme aos desejos da parte esclarecida da população, o que podia ter produzido os melhores effeitos. O contrario foi o que se fez. Diz-se que não ha partido moderado; porém como pódem mostrar-se os moderados se estão expostos a serem expulsos do paiz do mesmo modo que Mamiani, de Rossi, Pantaleoni, Leonati e outros; ou presos e multados como mais de vinte dos mais influentes cidadãos de Bolonha, membros do concelho municipal, por terem pedido a manutenção do *statuto* de Pio IX?

Afóra estes, muitos outros individuos, ex-ministros, deputados, concelheiros de estado, commissarios geraes, chefes militares, encarregados de negocios, prefeitos que nunca deram adhesão a republica, se acham presentemente presos, dentre os quaes citarei os seguintes: Recchi, Minghetti, Papolini, Simonetti, Fabbri, Guerini, Marchetti, Montanari, de Riguano, Doria, Ricci, Gambi, Rondinini, Orrioli, Farini, Zucchini, Pepoli, Gallieno, Canuti, Lovatelli, Manzoni e outros muitos.

A questão, repito, não consiste em saber se os Romanos estão habilitados para o governo representativo; porém se um systema de vingança e de perseguição implacavel feita não sómente ao crime real, senão tambem a homens moderados e estimaveis, e o restabelecimento de tudo o que he mão e detestavel no antigo regimen he o melhor meio de supprimir a revolução e assegurar a tranquillidade permanente da Italia. Taes medidas são indignas de um estadista; ellas são indignas de um homem que milhões de individuos ainda consideram como o pai dos fieis, e muito mais ainda daquelle que foi outr'ora julgado merecedor de ambos estes titulos.

(Correspondencia do *Times.*)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

18 DE OUTUBRO.

Officio.--Ao agente dos vapores, declarando-lhe que fica sem effeito a ordem que mandava dar passagem ao ex-alferes do commissão Pedro Joaquim Nunes de Mesquita, por se achar elle gravemente enfermo.

Dito. -- Ao mesmo agente, para que mande dar passagem para a Bahia, como passageiro de estado, ao praticante do correio Augusto Lopes.

Dito. -- Ao mesmo agente, para que mande dar transporte para a côrte no vapor *San-Salvador* ao soldado do seti no batalhão de caçadores Francisco Ferreira de Paula.

19.

Officio. -- Ao capitão do porto, para que informe com o que occorrer a respeito da licença que pede José Vicente Fernandes Silva Gomes, no requerimento que se lhe remette.

Dito. -- Ao mesmo capitão do porto, dizendo-lhe, em resposta ao seu officio de 17 do corrente, que faça as despezas de que nelle trata, e organise a conta para se remetter á thesouraria de fazenda, afim de ser satisfeita como determina o aviso do ministerio da marinha de 18 de agosto deste anno que por cópia já lhe foi remettido.

Dito -- Ao presidente da camara da villa da Imperatriz, determinando lhe que sem perda de tempo cumpra a ordem da presidencia de 20 de setembro proximo passado, remettendo á secretaria do governo uma cópia authentica da acta da eleição de eleitores á que ultimamente se procedeu na freguezia da mesma villa, sôb pena de ser multado na conformidade da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Do mesmo teor aos presidentes das camaras de Porto-Calvo, a Porto-da-Folha a respeito da freguezia de Santa-Anna.

Dito. -- Ao Dr. chefe de policia, declarando-lhe em resposta ao seu officio, datado de hoje, que, para evitar d'ora em diante enganos, cumpre que remetta para o xadrez tão sómente os recrutas; pois que, estando qualquer preso no mesmo xadrez parece estar affecto á presidencia.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria provincial, para informar ácerca do objecto de que trata o officio da camara municipal de San-Miguel, que se lhe remette.

Dito. -- Ao mesmo inspector, para mandar pagar a quantia de 5,000 rs. de que trata o pret que se lhe remette.

Dito. -- Ao mesmo, para mandar satisfazer ao porteiro da secretaria do governo a quantia de 20,000 rs., constante da conta que se lhe remette, rubricada pelo secretario e official-maior.

Circular. --Aos delegados de policia e tenentes-coroneis de guardas nacionaes. --Convindo ocorrer ao desfalque que tem soffrido o exercito, e em cumprimento das ordens imperiaes, ordeno a Vmc. que empregue a maior diligencia ácerca do recrutamento, de que o encarrego e muito lhe recommendo; declarando-lhe expressamente que, não obstante a necessidade que temos de soldados, não deve Vmc. lançar mão senão dos cidadãos que restrictamente estiverem nas circumstancias de assentar praça; pois que do contrario não só os mandarei pôr em liberdade, como considerarei um desserviço a remessa de individuos que tiverem em seu favor a isenção da lei.

Dito. -- Ao chefe de policia, communicando-lhe que fôram encarregados do recrutamento os commandantes da guarda nacional e os delegados de policia, afim de que active de sua parte os ditos delegados.

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1849.

Presidencia do Sr. Dr. A. B. [illegible] *Reis e Silva.*

Pormotor interino o Sr. Dr. J. de Souza Reis.

Escrivão o Sr. Alcanforado.

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 16 Srs. jurados

O Sr Presidente convida a alguns dos Srs. juizes de facto presentes para escolherem do livro da matricula 32 nomes de pessoas que possam mais facilmente comparecer.

São propostos e approvados pelos Srs. juizes de facto os seguintes Srs.:

Antonio Epaminondas de Mello, Antonio Francisco dos Santos Braga, Antonio Luiz do Amaral e Silva, Antonio José de Oliveira, Antonio Bento Fróes, Antonio da Silva Gusmão Junior, Antonio Ignacio de Torres Bandeira, José Francisco Gonçalves, Miguel Felicio da Silva, Marcellino Antonio Pereira, Dr. Angelo Henriques da Silva, Antonio Joaquim de Oliveira Baduem, Antonio Luiz de Souza, Antonio Gonçalves Ferreira, Dr. Antonio Annes Jacome Pires Junior, Adrianno Bernardino Rodrigues Sette, Antonio Martins Ribeiro, brigadeiro Aleixo José de Oliveira, Anselmo José Pinto de Souza, Antonio Pedro de Figueiredo, coronel Bento José Lomenha Lins, Bartholomeu

MUTILADO

Cardozo Braz, Elias Ignacio de Oliveira, Claudino do Rego Lima, Caetano Cypriano da Costa Moreira, Christovão Guilherme Breckienfield, Domingos Antonio Vellozo, Domingos da Silva Guimarães, Domingos dos Passos Miranda, Eduardo da Costa Oliveira, Francisco de Paula Queirós Fonseca Francisco Alexandrino de Vasconcellos Callaça.

Fôram relevados da multa, por terem apresentado escusa legal, dez senhores juradados, e multados em 10,000 rs. cada um dos outros 22 senhores.

O Sr. juiz presidente adiou a sessão do jury para o dia 3 de dezembro proximo futuro, e dissolveu a reunião. (Era 1 hora da tarde.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 26 DE NOVEMBRO DE 1849.

De officio do general commandante das armas, datado a 23 do corrente, consta que ha quasi certeza de ter fallecido no ataque do Couceiro o Indio Mauricio que, com o titulo de capitão, figurava entre os bandidos das mattas como chefe de grande monta, já pelo seu genio turbulento, já pela prática que tinha daquelles lugares, já finalmente pela influencia que exercia sobre os de sua raça, os quaes he muito de presumir que se retirem logo que lhes falte a direcção de semelhante caudilho.

Correspondencia.

Senhores redactores :-- Eu tambem votaria o mais completo desprezo á correspondencia que o Sr. Custodio José de Carvalho Guimarães fez inserir contra mim no seu acreditado *Diario* de hontem, 24 do corrente, se tambem por deferencia para com o publico, a quem respeito, me não visse obrigado a dar-lhe resposta. Eu votaria o mais soberano desprezo, repito, a esse aggregado de apodos e insultos, se não nutrisse sentimentos de honra e brio, que ainda conservo a despeito dos meios que o Sr. Custodio ha empregado para me fazer passar na opinião publica como o homem o mais perverso.

Não espere, porém, o publico, nem o Sr. Custodio vêr-me nesta resposta usar dostermos de que se servio em sua correspondencia: as palavras *elegantes* de mentiroso, impudente, hypocrita, impostor, malvado, abjecto e ignobil, não: porque isto são raios do *resplendor de gloria* com que se adorna o Sr. Custodio, e que eu por certo não invejo, nem lhe quero roubar. Não espere por essas expressões *pomposas*--de mente, protervia, deshonra, etc. --, nem por essa lingoagem toda altiva e insultuosa; porque isso he um rasgo de sua educação, que eu nunca imitarei; nem ainda tenho esse boccado de mascara emporcalhado em lama para lhe atirar á cara. Nada disto: cada um de nós da o que tem, e eu só tenho documentos para provar a pouca verdade das asserções que o Sr. Custodio avançou na correspondencia que nos serve de objecto, documentos que eu farei inserir neste mesmo jornal amanhãa ou depois, a mostrar qual de nós se ha valido de pretextos futeis e miseraveis; se sou eu que não tenho querido tomar conta da loja para *prejudicar* ao Sr. Custodio; se he o Sr. Custodio que tem desejado tão *ardentemente* vêr-se livre dessa maldita loja que tantos prejuizos lhe ha causado, principalmente os que *soffreu* na noite de 22 de abril proximo passado quando *foi victima desse acontecimento funesto*.

Entretanto o Sr. Custodio me empraza e desafia mui positivamente para eu tomar conta da minha loja: muito bem, eu mui positivamente levanto a luva que me lançou, aceito o desafio, e só espero pelo momento que vá no juizo competente nomear o seu louvado para dar-se o balanço judicial, como o tenho requerido. Sou eu o homem de *miseraveis pretextos* que assim falla; sou eu quem assim o deseja, ainda que tenha nessa occasião de vêr-me cahir aos pés cheio de lama *esse resto de mascara que a tanto custo sustento*.

Diz muito bem o Sr. « que eu não tenho achado homens que me igualem » porque essa fortuna lhe estava reservada encontrando-os com tanto *sangue-frio*, que o tem ajudado em todos os seus instinctos de *honra e probidade*; que o tem ajudado na *honrosa* tarefa de deprimir, insultar e massacrar a quem nenhum offendeu e a muitos obsequiou, que tem sido e está sendo victima dos seus favores, da sua boa fé e da illimitada confiança que depositou naquelles que tão *generosamente* abusaram della.

Sempre que o Sr. Custodio ha vindo para o publico com esses apontoados de descompusturas contra mim, (que os tenho desprezado) nunca lhe teem esquecido as minhas ameaças, as minhas vinganças e os meus planos. Tomára eu que o Sr. Custodio me dissesse a quem eu ameacei, de quem me quero vingar e contra quem formo planos perversos? Contra elle? Está enganado: vingado estou eu, e mais que vingado, vendo-o correr por essa senda que tem seguido: o publico ainda nos ha de fazer justiça.

Voltarei.

Sou, &. &.--*Manoel Antonio de Azevedo.*

VARIEDADE.

Fabricação da potassa, do sabão molle e do sabão liquido.

Os empregos da potassa nas artes industriaes e nos usos domesticos são tão importantes, e os meios de a obter tão faceis, que causa lastima comprarmos ao estrangeiro uma substancia tão abundante em todos os vegetaes, desde a arvore florestal até a casca do feijão que mandamos lançar nas praias.

A potassa serve para a fabricação do salitre artificial, entra na preparação do vidro, he muito empregada nos laboratorios e nas pharmacias; mas o seu emprego o mais util, o mais extenso entre nós, sobretudo nas nossas fazendas agricolas, seria o da fabricação do sabão para os usos domesticos.

Quasi todos os paizes ricos em florestas, taes como a Suecia, a Russia, a Polonia, sobre tudo a America do Norte fabricam a potassa em ponto grande, aproveitando para isto as arvores que as necessidades da cultura obrigam a derrubar. O cultivador americano, quando tem de fazer derrubadas, não deixa apodrecer as madeiras, como fazem os nossos lavradores: elle sabe aproveitar as folhas e os ramos pouco grossos para a extracção das potassas; os troncos são convertidos em carvão, e ainda depois do emprego deste carvão, as cinzas são aproveitadas para a fabricação das potassas. Assim, o que nós deixamos perder, he por elles aproveitado e constitue uma renda de muita importancia, porque elles vendem grande parte da potassa que extrahem, e o resto serve para fazer o sabão que consomem.

Este artigo tem por fim chamar a attenção dos nossos fazendeiros sobre o aproveitamento de tantas materias vegetaes que deixam perder, quando do seu emprego lhes resultaria pelo menos uma grande economia; porque elles devem comprar muito sabão, e fazem, portanto, uma despeza que pódem poupar. Se elles soubessem aproveitar as arvores que alli jazem pelas collinas e planicies, como testemunho do nosso desleixo e ignorancia, de certo que teriam mais um artigo de renda, e o paiz mais um artigo de consumo e exportação.

Vou agora apresentar o modo de extrahir a potassa dos vegetaes, e para isso procurarei usar da lingoagem a mais simples.

Todos os vegetaes contêem potassa, excepto aquelles que nascem perto das margens do mar. Os apparelhos indispensaveis para a sua extracção pódem consistir em um tacho de ferro, um cesto ou vasilha de pao com furos na parte inferior, e um panno ralo que sirva de coador. As cinzas das cozinhas, ou os vegetaes reduzidos a cinzas, são lavadas primeiramente em agoa fria, e apanha-se á mão ou com uma colher de pão furada as impurezas que nadam no banho; remeche-se bem, e lança-se tudo na vasilha coberta com o panno coador. A agoa que passa através do coador he recebida no tacho que se põe ao fogo, e deixa-se evaporar toda a agoa até perfeita seccura. O que fica solido he a potassa misturada com outras muitas materias, que para os usos ordinarios não se trata de separar; mas, se se quizer a potassa mais pura, convém dissolver de novo o sal que se obteve na primeira operação em agoa quente, filtrar de novo no coador, levar a dissolução a fogo vivo, e deixar seccar perfeitamente durante, pelo menos, meia hora depois que toda a agoa tiver desapparecido. Logo que o sol estiver frio, lança-se em barricas que se guardam para fabricar o sabão ou vendem-se no estado em que a potassa he conhecida com o nome de potassa do commercio.

Mas neste estado a potassa não serve immediatamente para a fabricação do sabão, ainda que sirva perfeitamente para as lavagens que as nossas lavadeiras chamam *barrellas*, operação que ellas fazem, como todos sabem, com as cinzas dos fogões. Para poder fabricar-se o sabão, he indispensavel reduzir a potassa ao estado caustico. Para isto he necessario empregar a cal. Convém que esta cal seja frescamente queimada, ou queima-la de novo se ella se achou por muito tempo exposta á acção do ar. Dissolve-se a potassa que se quer empregar em agoa fervente, e lança-se para uma parte de potassa duas de cal, remeche-se por muitas vezes, e deixa-se repousar a mistura até que a agoa se torne clara: esta agoa lançada no tacho, he evaporada a fogo vigo, até que a potassa, reduzida então ao estado caustico, fique perfeitamente calcinada. He então que ella se acha no estado proprio para ser empregada na fabricação do sabão.

Neste estado he necessario guarda-la em vasos bem fechados, e nunca expol-a ao contacto do ar; porque, se não se tomar estas precauções, a potassa se tornará liquida, e o sabão de ma qualidade.

O sabão feito com a potassa he sempre molle, mas póde tornar-se duro como diremos depois. Para a fabricação do sabão póde servir o sebo, a graixa, ou quaesquer oleos animaes ou vegetaes.

Póde seguir-se dous methodos nesta fabricação: ou ferver primeiramente o sebo ou oleo, e ir-lhe ajuntando successivamente agoa de potassa; ou fazendo a operação inversa, isto he, fazer ferver a agoa de potassa e ajuntar-se o oleo fervente ou o sebo derretido. Como isto he indifferente, descreveremos o segundo processo.

Para isto he preciso ter um grande tacho de ferro collocado em um forno convenientemente arranjado.

Em uma vasilha qualquer lançe-se uma certa quantidade de potassa caustica proporcionada á grandeza da caldeira, ou de quantidade de sabão que se quer fazer, e va-se-lhe deitando agoa até que toda a potassa dissolva. Para saber se esta dissolução he a mais forte possivel, costumam os fabricantes usar de um methodo mui simples. Tira-se uma porção d'ella em um vaso e merguiha-se um ovo; se a dissolução he a mais forte possivel, o ovo deve vir á superficie e alli ficar como suspenso. Quando estiver neste estado, tira-se uma certa quantidade, e lança-se na caldeira, ajuntando-lhe muita agoa, que deve graduar-se em relação ás outras porções. Se por exemplo, na primeira vez se ajuntou um barril d'agoa, na segunda vez deve-se ajuntar so metade, na terceira a quarta parte, e assim por diante, até lançar sómente na caldeira a dissolução forte de potassa em que acima fallamos.

Logo que começar a ferver a agoa fraca da caldeira, vai-se deitando o sebo ou oleo; até que por excesso da substancia gordurosa, a massa se va tornando espessa; então lança-se successivamente e com precaução novas porções da agoa de potassa cada vez mais forte; deixa-se evaporar até ficar na consistencia de uma massa grossa; apaga-se o fogo; deixa-se esfriar, e guarda-se o sabão assim manipulado em vasos proprios. O sabão póde ter diversas côres, branca azulada ou escura, conforme o grão de cosimento; se o quizerem de côr verde, pode-se-lhe deitar uma certa quantidade de anil.

Sabão liquido.--Faça-se passar agoa quente ou fria por cinzas dos vegetaes, da mesma maneira e com os mesmos utensis empregados para extracção da potassa sómente com a differença de misturar antes alguma porção de cal com as cinzas. Esta cal deve ser bem queimada e apagada com agoa.

Deixe-se repousar bem a agoa que passou ao través das cinzas, apanhem-se as impurezas que vierem á superficie, e deite-se o resto em vasilhas, tendo o cuidado de não deixar toldar a agoa com o que se tiver precipitado.

Quando se quer empregar esta agoa, toma-se d'esta uma quantidade qualquer, que se derrama sobre uma pequena quantidade de oleo, graixa ou sabo derretido; resulta no mesmo momento um licor branco como leite, o qual, bem agitado e fortemente remechido, espuma como a agoa de bom sabão. Deitando-se esta agoa em uma bacia, gamela, ou outro qualquer vaso proprio para lavar, derrame-se agoa quente e lave-se então a roupa pelos methodos ordinarios. Com a potassa caustica póde obter-se o mesmo resultado e pelo mesmo processo.

Póde-se converter o sabão molle em sabão duro, por meio do emprego do sal marinho. Dissolvendo sal marinho em agoa quente e ajuntando esta dissolução pouco a pouco ao sabão molle de potassa, que leva ao fogo em um tacho; depois de ferver bem e deixar-se evaporar toda a agoa, obter-se-ha o sabão duro. Para obter-se este sabão como aquelle que se vende em caixas, he preciso ter fôrmas de pedra ou de madeira. O sabão, ainda no estado pastoso, he successivamente tirado do tacho e lançado nos moldes; depois de frio, tira-se dos moldes, e corta-se em pedaços maiores e menores, conforme a grandeza das caixas em que se quer guardar.

(Do Auxiliador da Industria Nacional.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 26. . . . . 16:635,283

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 26. . . . . 2:607,344
Diversas provincias 222,485

2:829,829

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 26. . . . . 1:890,868

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 26.

Bahia — 8 dias, brigue-escuna inglez *Fanny*, de 77 toneladas, capitão Aleixo Lombardo, equipagem 9, carga café e tabaco; a Nascimento & Amorim.

Navio sahido no mesmo dia

Bahia — Barca americana *California*, capitão William Slate, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 28 do corrente, depois de meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 17 caixas com 290 duzias de chapéos de palha americana, valor por factura a duzia 4,000 réis, total 1:160,000 réis, impugnados pelo amanuense Domingos da Silva Guimarães, no despacho n. 493 de 24 do corrente; sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 26 de novembro de 1849.--O inspector, *Luis Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se manda fazer publico [illegible] se pretende comprar 3000 libras de zinco em folhas para a cobertura do terceiro lanço da ponte da mesma alfandega: as pessoas que as quizerem vender, dirijam-se a dita repartição durante as horas do expediente.

Alfandega de Pernambuco, 13 de novembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

-- O Ill. Sr. director do lyceu desta cidade manda fazer publico que, tendo o Exm. Sr. presidente da provincia em 22 do corrente supprimido a cadeira de primeiras lettras de Itapiçuma, e removido o respectivo professor, Geminiano Joaquim de Miranda, para a cadeira da mesma disciplina de Goianna, que estava ha muito vaga, fica, por este motivo, sem effeito o edital pelo qual foi posta a concurso a dita cadeira de Goianna.

Secretaria do lyceu, 26 de novembro de 1849. -- *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

— O juiz de direito da primeira vara do civel desta cidade e interino dos feitos da fazenda mudou a sua residencia para a rua das Flores, sobrado n. 1.

-- O segundo supplente do juiz municipal e orphãos em exercicio do termo de Serinhãem, abaixo assignado, manda declarar a todas as pessoas que teem obrigações de debitos, hypothecas e penhores de ouro e prata depositados no cofre dos orphãos da dita villa, que no improrogavel prazo de um mez, contado da data deste, venham resgatar as mesmas obrigações, hypothecas e penhores; ao contrario se procedera como fôr de direito, afim de se cumprir o que he ordenado pelo artigo 6.º § 4.º do decreto n. 231 de 13 de novembro de 1841 e do aviso de 12 de maio de 1842. Serinhãem, 21 de novembro de 1849. -- *Manoel Francisco Duarte.*

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias para a cobrança a bocca do cofre da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e povoação dos Afogados, do primeiro semestre do corrente anno financeiro de 1849 a 1850, e que, findo este prazo, ficam subjeitos a pagar os proprietarios, além do principal de seus debitos, a multa de 3 por cento.

-- O juiz municipal da primeira vara mudou a sua residencia para a rua do Hospicio, casa n. 39.

Companhia de Beberibe.

Por não se haver reunido numero sufficiente de accionistas no dia 20, foi espassada a reunião para terça-feira, 27 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia. O director roga aos Srs. accionistas que não deixem de comparecer a essa reunião no dia e horas marcadas.

-- O fiscal da freguezia de Santo-Antonio do Recife, pela ultima vez, lembra aos Srs. proprietarios que, á vista do exposto no artigo 18 do titulo 7.º das posturas em vigor, deverão ter na frente de seus predios os passeios conservados, sob pena de lhes ser imposta a multa de que trata o citado artigo, sendo a obra feita por conta de cada um dos contraventores.

SUBDELEGACIA DE S.-JOSÉ.

Acha-se preso á ordem desta subdelegacia o preto Agostinho que diz ser escravo de José Joaquim Correia: a quem pertencer o mesmo, queira comparecer em dita subdelegacia com seus titulos, afim de se mandar entregar o referido escravo.

Repartição da policia.

Illm e Exm. Sr.---Segundo me foi hoje communicado, consta terem sido hontem presos: á ordem do subdelegado de policia da freguezia do Santo-Antonio, o pardo Martinho, escravo de João Antonio Lopes Chaves, por assim o haver requerido o respectivo senhor; á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, o preto Filippe, escravo, por embriaguez; á do subdelegado do primeiro districto da freguezia dos Afogados, Joaquim Alves de Carvalho, por correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 22 de novembro de 1849.---Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermèto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Illm. e Exm. Sr.--Fôram hontem presos nesta capital: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, o pardo Luiz Manoel de Souza, por sido encontrado com uma faca de ponta; á do subdelegado da freguezia de Santo-Antonio, José Rodrigues da Cruz, Hermino Ernesto de Lemos, e Luiz Vieira de Freitas, por correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 23 de novembro de 1849.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermèto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Illm. e Exm. Sr.--Participo á V. Exc. que, segundo as communicações diarias hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á minha ordem, o estrangeiro Feliciano Bosk, por correcção; á ordem do delegado do segundo districto deste termo, o Portuguez Francisco Rodrigues dos Santos, por crime de ferimento; á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, a preta Izabel, escrava de Manoel Joaquim da Silva, por correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 24 de novembro de 1849.-Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermèto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda*, recentemente forrado e pregado de cobre, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Manoel Marcianno Ferreira.

-- Para o Rio-Grande do sul seguirá com brevidade o brigue *Marcial*, por ter a maioria do seu carregamento prompto, o qual ainda póde receber alguma carga, assim como escravos, e mesmo algum passageiro: quem pretender póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, numero 39.

— Para o Porto deve sahir com muita brevidade, por ter grande parte da carga contratada, a nova e veleira barca portugueza *Santa-Cruz*: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, João de Oliveira Leite, a bordo, ou ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- Vende-se a barcaça *Santa-Izabel*, lote de 18 caixas, de boa construcção nova e de excellente marcha, a qual se acha fundeada no caes do Ramos: quem a pretender, dirija-se a rua do Livramento, n. 26.

— Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter a maior parte de seu carga prompta: para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para o Pará segue até o fim da presente semana o hiate nacional *San-José*: póde receber sómente alguma carga miuda: os pretendentes queiram dirigir-se á rua do Amorim, n. 36, armazem de Antonio Joaquim Vidal & Companhia.

--Para a Bahia sahe, no dia 30 do corrente, o hiate *Flor-de-Cururipe*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz do Recife, n. 62.

-- Para a Parahiba sahe impreterivelmente até o dia 28 do corrente, o bem conhecido hiate *Parahibano*, mestre Nicoláo Francisco da Costa, tendo já mais de metade da carga, o qual offerece commodos para passageiros: quem pretender, dirija-se ao trapiche do algodão a tratar, ou com o mestre a bordo do mesmo hiate.

-- Vende-se a barcaça *Flor-da-Ponte*, de lote de 24 caixas, de boa construcção, e de primeira viagem: os pretendentes dirijam-se á praia do Collegio para vê-la, e para tratar, na rua da Cadeia do Recife, n. 54, loja.

Leilões.

-- Fox Brothers farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, todas proprias do mercado, para fechar contas; e assim mais, em presença do Sr. delegado do consulado da republica franceza, de uma caixa com chapéos de seda, avariados a bordo do navio *Gustavo-II*, na sua recente viagem do Havre para este porto: terça-feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da elegante e moderna armação toda envidraçada da loja do Sr. Chardon, e todas as mercadorias que a mesma contem, sendo rico candieiros de porcellana para gaz, globos de vidro para candieiro, vidros e pertences para ditos; panno largo encerado para cobrir mesas, perfumarias, bicos, objectos de moda, fitas de seda, córtes de vestidos, etc: tudo se venderá a dinheiro, ou a prazo com boas firmas, em um só lote: quarta-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na referida loja, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Avisos diversos.

-- Aluga-se, por preço commodo, o primeiro andar do sobrado n. 20, por detrás do theatro de S.-Francisco: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Um bom estabelecimento de molhados ha para vender-se, na rua da Cruz, n. 51; advirte-se que para um principiante he o melhor possivel, por ter poucos fundos e ser em um dos melhores locaes.

-- Perante o Sr. Dr. juiz do civel se ha de arrematar no dia 27, por ser a ultima praça, a parte de um sobradinho sito na Camboa-do-Carmo, e um terreno na Casa-Forte, penhorados aos herdeiros de Bento Antonio Domingues, por execução de padre Pascoal Corbi.

Ama de leite.

Na praia do Caldeireiro, n. 8, precisa-se de uma ama cativa ou forra, que tenha leite com abundancia.

-- Deseja-se alugar um cozinheiro bom para uma casa estrangeira: na rua da Cruz n. 46.

-- Aluga-se o primeiro andar de uma muito boa casa, com 9 quartos e cozinha: na rua de Apollo, n. 22.

Serventes para a capatazia.

Precisa-se de 20 a 30 homens robustos para o serviço da capatazia da alfandega: a fallar na mesma alfandega com o capataz, ou na rua da Aurora, em sua casa.

-- O Dr. Lourenço Trigo de Loureiro abrirá na casa da sua residencia, no bairro da Bôa-Vista rua da Saudade, defronte do Hospicio, um curso de pratica do processo, logo que tenham concorrido á dar-lhe os seus nomes pelo menos dez alumnos. Dará tres licções por semana, sendo cinco mil réis a gratificação mensal de cada alumno.

Carlos Hardy, ourives, na rua Nova, n. 32,

acaba de receber de França um sortimento de obras de ouro de lei, como sejam adereços, meios ditos e pulseiras: tambem recebeu um grande sortimento de chapéos de setim e gorgurão do ultimo gosto e de differentes côres e preços; chapéos de palha da Italia; ditos muito finos, abertos e fechados; armações de chapéos de todas as côres, muito faceis de se cobrirem; fitas; flores; pennachos; pennas para chapéos; camisinhas de cambraia para senhora, muito bem bordadas; luvas de seda com dedos e palmas de côres; toucas de lãa para senhora e meninas; meias de seda para meninas; cassa franceza muito fina: tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro: dirija-se a rua Direita, numero 54.

-- Offerece-se uma ama de leite, que não tem cria, e he do matto: na rua das Cruzes, loja do sobrado, n. 18.

-- O annuncio publicado neste *Diario*, sobre a mudança da officina de encadernação da praça da Independencia, fica sem effeito, por continuar a dita officina a subsistir no mesmo local, tendo a venda sido feita ao Sr. João José Elias Pinto de Gouveia.

— Pede-se ao Sr. fiscal da freguezia de San-Pedro-Martyr de Olinda, que haja de mandar tapar os banheiros que recebem agoa do rio Beberibe, assim como fechar a porta d'agoa do Varadouro, para que não que não fiquem os moradores da dita cidade sem agoa para o verão: Sr. fiscal, he preciso não dormir em objectos de tanta monta, que atacam a guella de quem tem sede; e, se o não remediar, lhe ira saltando ás ancas

O garapeiro.

-- Pergunta-se aos Srs. fiscaes, e, se estes não quizerem responder, á illustrissima camara municipal se ainda, ou antes se já estão em vigor os artigos 18 e 19 das posturas. Com a resposta fará outras perguntas um municipe que vê infracções, e se dará ao trabalho de aponta-las.

-- O Sr. B. B. L. queira mandar pagar o dinheiro que pedio emprestado a Miguel Martins Costa Ribeiro, ha perto de dous annos; do contrario, verá o seu nome nesta folha por extenso, e contar-se-ha a magica que fez S. S. para obter este emprestimo.

-- Aluga-se um preto cozinheiro: na rua do Livramento, n. 22.

-- Aluga-se, por tempo de festa, ou por anno, um sitio na estrada que vai para a Magdalena, com cacimba com boa agoa de beber, casa para grande familia, com 4 salas, 6 quartos de 20 palmos em quadro e cozinha graude: os pretendentes, dirijam-se a rua da Cruz, n. 5, sobrado.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua dos Martyrios, n. 34.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de venda, o qual ja tem bastante pratica: quem o pretender, dirija-se á rua da Camboa-do-Carmo, n. 16: elle dará fiador a sua conducta.

-- Da-se pão de vendagem, offerecendo-se melhor conveniencia do que em outras partes: na rua do Rozario larga, n. 48.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rozario larga n. 36 segundo andar, um curso de Geographia e Historia e outro de Rhetorica e Poetica. As pessoas que desejarem estudar quaesquer destas disciplinas pódem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora.

-- Na camboa do Carmo, no primeiro becco tapado, quem entra pela rua Nova, existe uma ama para casa de pouca familia.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo da Ribeira, casa terrea n. 23.

-- Furtaram, da rua da Cadeia, do segundo andar do sobrado onde moram Deane Youlle & Companhia, no dia 21 do corrente, um relogio de prata suisso, que trabalha em 10 pedras, fabricado por J. J. Jacob de Lele, com corrente de cabello; um dito de ouro, patente inglez, novo, que trabalha em 8 pedras, feito por E. J. Dente, de Londres, n. 13,427, com caixa de marroquim: ambos os relogios são de vidro: uma carteira de algibeira: quem delles tiver noticia, participe em dita casa, que será gratificado com 150,000 rs., assim como assegura-se debaixo de palavra de honra que se guardará segredo a quem os entregar.

-- A obra do grande hospital de caridade necessita de serventes forros ou escravos, pagando-se por dia 560 rs.: quem estiver nestas circumstancias, querendo, póde dirigir-se á mesma obra, afim de tratar com o administrador da mesma, Luiz José da Silva Guimarães.

-- A typographia *União* precisa de um compositor.

-- Precisa-se de uma criada forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia, a qual deve ser desimpedida: na rua do Rangel, n. 9.

-- Desencaminhou-se uma lettra de rs. 132,000, sacada no dia 30 de outubro proximo passado a favor do abaixo assignado, a vencer em 30 do corrente, aceita pelo Sr. Luiz de Albuquerque Maranhão e endoçada pelo Sr. major Sebastião Lopes Guimarães: roga-se a pessoa que porventura a tenha em seu podêr, de a levar ao mesmo abaixo assignado que gratificará, pois que de utilidade alguma lhe póde servir, visto estarem aquelles dous Srs. scientes de a não pagarem senão ao mesmo abaixo assignado.

Placido Caetano Borges.

-- Alugam-se para se passar a festa duas grandes casas com muitos commodos e bom banho, em Sant'Anna-de-Dentro: a tratar no mesmo lugar com João Venancio.

— O thesoureiro da irmandade do S. Sacramento da freguezia de S.-José do Recife faz sciente a todos os irmãos da mesma que, não obstante ser a irmandade principiante e erecta, nem por isso deixam de ter com promptidão os irmãos, quando precizem, officio de agonia em artigo de morte, sepultura para si e seus filhos menores, (quando não tenham em outra igreja) dobres e repiques, suffragios, acompanhamento, altar ornado, capa d'asperge e brandões para baptizarem solemnemente seus filhos e netos.

-- Deseja-se alugar um primeiro ou segundo andar de uma casa nas seguintes ruas: Cruzes, larga do Rozario, Queimado, Collegio e Nova: quem tiver annuncie.

-- Aluga-se, pelo tempo de festa, um sitio na estrada do Monteiro, perto do banho, com 6 quartos, sotão, estribaria, cacimba e com bastantes arvoredos de fructo: a tratar na rua do Crespo, n. 7, primeiro andar.

-- Quem annunciou querer dar 400,000 rs. a premio com boas firmas, dirija-se á rua Direita, n. 32, que se dirá quem precisa.

-- Uma rapariga parda muito serviçal se offerece para ama secca de uma casa de pouca familia: quem a pretender, dirija-se a informar-se no Remedio, casa do Macambira.

A panella com canudo respira.

Por se achar em cima de uma cama, não se esquece, deixe-o ficar com alguma melhora, que lhe responde com toda, etc., etc., etc.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua Direita, n. 76.

-- No dia 28 do corrente novembro, se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara um moleque por execução de Delfina do Rozario contra Joanna Francisca: he infallivelmente a ultima praça.

-- Constando-me que meu cunhado o Sr. Amaro Gonçalves dos Santos tem-se dirigido a diversas pessoas que recebem escravos por commissões para venderem, exigindo dellas respostas de quantos escravos tenho dado para vender, qual o estado dos ditos, seus nomes e resultado delles, sendo elle mesmo o portador das cartas, para por suas fallinhas mansas podêr illudir a quem elle se dirige, só com o fito de obter respostas ambiguas para podêr desacreditar-me; eu abaixo assignado, para o livrar deste trabalho, e a certo moço a quem elle incommoda para lhe escrever as cartas, tendo elle sómente de assigna-las (digo que o incommoda porque tem loja, e neste tempo he que os freguezes se previnem do vestuario e principalmente de chapéos para poderem luxar pela festa) lhe declaro que no anno de 1845 dei ao Sr. Manoel Joaquim Pascoal Ramos 2 escravos para vender, sendo 1 moleque de nome Luiz e outro de nome José, o qual morreu em casa do mesmo Sr. Manoel Joaquim, como consta de sua participação, quasi um mez depois delle lá estar; a 2 do corrente mez de novembro, mandei para a casa do Sr. João Frederico de Abreu Rego um cabra de nome Benedicto, o qual ja o vendeu, e tenho ainda duas negras que estou acabando de curar para as vender, uma de nome Luiza, crioula, e outra de nome Jacintha, de nação Congo: portanto aviso ao Sr. Amaro que, se esta sua exigencia he para saber se eu deixei de dar a inventario alguns dos escravos que ficaram por fallecimento de minha mãi, tenho-lhe a lembrar um unico que he o negro da Costa, de nome Felix, do qual o Sr. Amaro melhor sabe do que eu o fim que elle levou, o que eu muito desejava que não sahisse ao publico.

Marcellino Antonio Pereira.

Gabinete litterario.

Os abaixo assignados, socios do gabinete litterario estabelecido nesta cidade na rua rua do Livramento, n. 27, primeiro andar, desejando que continue este unico estabelecimento litterario que ha nesta cidade, para prestar o necessario soccorro a instrucção de seus habitantes, e servir de nucleo a uma bibliotheca para o futuro, e vendo que se ha mister dos esforços e coadjuvação de seus com-socios, para que se não aniquile o mesmo gabinete, que por a ausencia dos que deviam curar de sua conservação e augmento, esta em abandono; tornam por esta ultima vez a convidar a todos os senhores socios residentes nesta cidade para comparecerem no mesmo gabinete pelas seis horas da tarde de 28 do corrente mez de novembro, para de accôrdo se tomarem as medidas convenientes para se salvar esse util estabelecimento da aniquilação que o ameaça, visto como na tarde de 24 que nos anteriores annuncios fôra indicada para a reunião apenas compareceram quatro socios: ficando, porém, certos que, no caso de não comparecêrem os socios presentes, tomarão definitiva deliberação. -- *José Narciso Camello.* -- *Fr. João Capistrano de Mendonça* -- *João Francisco Bastos.*

-- O capitão C. C. A. Sohst, da barca hamburgueza *Syria*, declara que não se responsabilisa por quantia alguma tomada em seu nome, em generos, fazendas, ou outra qualquer cousa, pela tripolação de dito seu navio.

-- No dia 25 do corrente, appareceu na casa n. 34 da rua da Gloria, um carneiro: quem fôr seu dono, dirija-se á dita casa, que, dando os signaes, lhe será entregue.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão corrido do sobrado amarello da rua Augusta: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- A abaixo assignada declara ao respeitavel publico que de seu podêr lhe furtaram um papel de venda de um escravo de nome Matheus, comprado a José Francisco da Fonseca, no dia 21 do corrente; e, como está desfeita dita venda, não tem validade alguma dito papel, o que por este faz certo para em todo o tempo constar.

Joaquina Maria da Conceição.

O Brado da Rasão n. 52

acha-se á venda no lugar já annunciado, e em mão dos distribuidores: esta interessante.

A violêta n. 5

acha-se á venda nos lugares ja annunciados

-- Dão-se 10,000 rs. mensaes de aluguel por uma preta que saiba bem cozinhar, engommar liso e comprar os arranjos de uma casa de pequena familia: na rua da Florentina, casa da esquina defronte do theatro novo.

-- Aluga-se a casa do Aterro-da-Boa-Vista, n. 84, com muitos commodos para um grande estabelecimento e morada independente.

-- Perdeu-se, do lugar do Cordeiro até o pateo da *S.-Cruz*, uma carteira com 28# rs. em cedulas, e uma lettra de 47,000 rs. aceita pelo Sr. José Gonçalves Ferreira e Silva, já vencida. Roga-se a quem a achou, que a leve á rua do Vigario, que será recompensado. Previne-se ao dito Sr. José Gonçalves que não pague senão a seu dono João de Deos Alves.

-- Precisa-se de um homem portuguez ou brasileiro que esteja acostumado a trabalhar em armazem de assucar, refinação e casa de purgar, para trabalhar na refinaria franceza da rua da Concordia: paga-se bem, e se fôr homem preto e que tenha agilidade melhor sera: na mesma refinação da rua da Concordia, n. 8

-- Aluga-se, no Monteiro, a casa que fica defronte do Sr. Joaquim Tiburcio, optima para quem quizer passar a festa: tambem se aluga a casa sita nos terrenos da Torre, defronte da Ponte-de-Uchôa e junto ao Sr. major Fernandes Barros: a tratar na rua da Aurora, n. 48.

-- Acha-se a venda pelo diminuto preço de 3,000 rs. o muito divertido romance Palmira ou a ceguinha brasileira, escripto em sete cantos, pelo doutor Francisco Bonifacio de Abreu: na rua da Cruz, no Recife, loja de livros, n. 56; na praça da Independencia, ns. 6 e 8; no Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 14.

-- Aluga-se, por preço commodo, o sobrado de um andar com lojas, na rua dos Quarteis, n. 10: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Joaquim Correia de Rezende Rego deseja fallar com os Srs. Custodio Colasso Dias e João Colasso Dias, naturaes de Portugal, a negocio que lhes interessa.

Loteria do Guadalupe.

Desengano.

Seja qual for o numero de bilhetes que fiquem por vender, as rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 14 de dezembro proximo futuro. Os bilhetes que estão actualmente a venda nos lugares do costume vender-se-hão sómente até o dia primeiro do dito mez, em que passarão ao dominio de uma sociedade

-- Bernardo José da Costa, com refinação na rua Direita, n. 10, declara ao publico que por ter apparecido outro individuo com igual nome, e tambem por se lhe ter apresentado contas sem ser suas, para prevenir qualquer duvida, de hoje em diante se assignará Bernardo José da Costa Valente e em suas transacções usará deste novo nome.

-- Precisa-se de um rapaz que tenha principios de pharmacia, ou sem elles: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 76, botica.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa, engommar e fazer o mais serviço: na rua do Crespo, n. 11, loja de miudezas.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rozario larga n. 36, segundo andar, um curso de *Philosophia* e outro de *Lingoa Franceza*. As pessoas que quizerem seguir uma ou outra destas disciplinas pódem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.

-- No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despacham-se escravos e tiram-se folhas corridas.

Annuncio.

-- O abaixo assignado previne aos credores de sua mãi, a Sra. D. Luzia Caetana Isabel e Mello, proprietaria de engenho Pindoba, na comarca de Nazareth, para que no prazo de 15 dias da publicação deste, se apresentem com as suas contas ao mesmo abaixo asssignado, afim de serem reconhecidas por verdadeiras, e passado o referido tempo não serão attendidos. Outro sim, ninguem de hoje em diante podera contratar com a senhora sua mãi, sem expresso consentimento do annunciante para ser legalmente autorisado: portanto, quem fizer o contrario, não se chame ao depois a ignorancia. — Caraúba, 22 de novembro de 1849. — *João Marques Bacalhão.*

-- Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina em sua casa no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, a traduzir, fallar e escrever a ligoa franceza, e por casas particulares.

-- Na rua do Trapiche, n. 6, deseja-se saber se existe nesta provincia João Augusto Cezar de Almeida, natural de Portugal, alferes do batalhão de artilheria que esteve aquartelado no forte do Brum, e que no fim do anno de 1836 seguira para a provincia do Rio-Grande-do-Sul acompanhando o mesmo corpo: isto a bem do interesse do proprio alferes.

Café de France.

Rua Nova, praça da matriz de Santo-Antonio.

Edouard James, querendo agradecer o bom acolhimento com que seus freguezes honraram seu estabelecimento, tem a honra de os prevenir, assim como o respeitavel publico, que terça-feira, 27 do corrente, terá lugar ao seu bilhar uma poule de honra com tres premios, sendo:

1.º Uma espingarda de caça de um canno.
2.º Um annel de ouro.
3.º Uma sorpreza agradavel.

Os premios serão patentes a todas as pessoas que, que querendo vê-los, visitarem o dito estabelecimento, onde acharão bom café prompto a qualquer hora do dia.

O preço de cada bola sera de 1,000 rs.

A poule principiará ás 7 horas em ponto.

A pessoa encarregada de conduzir esse jogo propõe-se a fazer uma partida de amador, antes de principiar a Poule.

Compras.

-- Compra-se uma escrava não sendo crioula, e que saiba cozinhar, engommar ensaboar e fazer todo o serviço de uma casa: na rua dos Martyrios, n. 34.

-- Compra-se um par de tinteiros e areieiros de louça, grandes, dos que usavam os escrivães: nesta typographia se dira quem compra.

-- Compram-se patacões mexicanos e cruzados novos: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

-- Compra-se um calix em meio uso para celebrar missa: na rua da Gloria, n. 60.

-- Compra-se meio apparelho de louça para jantar, com algum uso: na rua do Aragão, n. 8, se dirá quem compra.

-- Compra-se um sellim inglez com pouco uso: quem tiver dirija-se a Bôa-Vista, rua da Santa-Cruz, n. 32, ou annuncie.

Vendas.

Folhinhas.

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, tanto de porta como e dalgibeira.

Na rua estreita do Rosario, n. 4.

Vendem-se por preço commodo os seguintes livros: Recreação philosophica pelo padre Theodoro de Almeida, 10 vol., por 12# rs; Feliz Independente com ricas estampas, 2 vol.; Novo Compadre Matheus, 3 vol.; Guilherme Tel, 1 vol; Diccionario de Constancio, ultima edição, 1 vol.; Plutarco Brasileiro, 1 vol.; Diccionario poetico, 1 vol.; Historia de Portugal, 2 vol.; Philosophia de Cousin, 3 vol. encadernados, por 6,000 rs.; Manual da Philosophia pelo mesmo, 2 vol, por 5,000 rs.; Logica pelo mesmo, 1 vol., por 2,000 rs.; obras completas de Tito Livio com texto francez, 2 vol. in folio, por 12,000 rs.

-- Vendem-se 2 pardas, uma de 22 annos e a outra de 24, ambas robustas, habilidosas, e que são optimas para amas: no Terço, casa do Sr. Ignacio Ferreira da Costa, se dirá quem vende.

-- Vendem-se uvas frescaes, em caixas de arroba: no armazem do Bacelar, defronte do caes da Alfandega.

-- Vende-se um moleque de muito boa figura, vindo do matto: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Rangel, n. 36

-- Vendem-se 8 lindos moleques, de 10 a 18 annos; 10 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro, e outro cozinheiro; 3 pardos de 16 a 25 annos, sendo um delles bom carreiro; 3 pardas com habilidades, de 16 a 20 annos; uma dita de 20 annos, com boas habilidades, e com 2 filhas, uma de 5 annos e a outra de 1; 8 pretas de 14 a 25 annos, com habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

— Vende-se uma taberna em bom lugar, com poucos fundos, e com commodas para familia, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 22: a tratar na mesma taberna

-- Vende-se uma taberna na rua Nova, n. 65, bem afreguezada, tanto para terra como para o matto, e com um grande armazem de sal: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se uma negrinha recolhida, de nação, de bonita figura, de 12 a 13 annos, que cose, engomma, lava e cozinha; he muito sadia, não tem vicios, e he propria para uma casa de familia, por ser muito bem educada: na rua da Moéda, n. 25, venda da esquina.

Ricos córtes de barra.

Vendem-se os mais ricos córtes de vestido de cambraia com barra; chales de seda, a 8,000 rs cada um: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

-- Vende-se, por preço muito commodo, uma preta de nação, de bonita figura, de 16 a 18 annos, com um defeito no braço direito, a qual vende na rua, faz todo o serviço de uma casa, e he propria para tratar de meninos, por ser muito carinhosa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Moéda, n. 21, sobrado de um andar.

-- Vende-se a taberna n. 9, com poucos fundos, sita entre as duas pontes da Passagem-da-Magdalena, para liquidação.

-- Vende-se uma carroça nova, por preço commodo: no engenho Velho, na freguezia de S.-Amaro-Jaboatão.

-- Vende-se uma magnifica e elegante casa de campo, sita á margem do rio, no lugar de S.-Anna-de-Dentro, contigua ao sitio dos herdeiros do fallecido commendador Antonio da Silva e confronte ao sitio do Sr. Gabriel, com um terreno de 600 palmos de frente e 800 de fundo, com sufficiencia de ter capim para 8 ou mais cavallos, e outras plantações, que tudo produz com muita facilidade, pela fertilidade do solo, com excellente banho que fica ha pouca distancia da casa: o ar he muito fresco e saudavel, com extensa e aprasivel vista: os pretendentes para ver, dirijam-se ao mesmo lugar, cuja entredada he logo adiante da propriedade do Snr. Belem, defronte do Sr. Nicolão, a fallar com o Sr. João Venancio, e para tratar, na rua da Cadeia do Recife, com o Sr commendador Manoel Gonçalves da Silva, ou em S.-José-do-Mangninho, casa defronte da estrada nova da Capunga.

-- Vende-se uma escrava preta, crioula, de 16 annos, que cozinha, engomma e he muito sadia: na rua Imperial, n. 25.

-- Vende-se um cavallo melado com bons andares e bastante gordo: na rua da Camboa-do Carmo, n. 12.

-- Vende-se excellente mel para comer, a 300 rs. a canada: na rua da Concordia, n. 8, refinaria franceza

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o côrte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

Livros de medicina, etc.

Na livraria da rua do Collegio, n. 9, vendem-se as seguintes obras, encadernadas, oitavo francez:

Alibert, Monographie des Dermathoses, 2 v.	6,000
Andral, Anatomie, 3 v.	6,000
Dito, Chimie, 5 v.	10,000
Ansieux, Chimie	1,000
Berzelius, Chimie, 8 v.	16,000
Broussais, Examen de la doctrine medicale, 4 v.	8,000
Cooper, œuvres chirurgicales	3,000
Cruveillier, Anatomie descriptive, 4 v.	8,000
Dubois, Pathologie, 2 v.	4,000
Rayer, Maladies de la peau, 3 v., atlas	16,000
Rostan, Chimie, 3 v.	6,000
Santa-Maria, Formulario	1,000

-- Vende-se um bilhar novo, proximamente acabado, com todos os seus pertences, ou aluga-se a alguma pessoa capaz para algum sitio perto da praça, dando fiador ou penhor: na rua do Sebo, n. 42.

-- Vende-se um elegante cabriolet, muito leve e em bom uso, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, ja muito apreciavel, tanto aqui como na Europa: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Na rua do Queimado, n. 40, ao pé da fabrica de chapéos, vendem-se a 6,000 rs.

córtes de casimira elastica de listra ao lado, padrões totalmente novos: a elles antes que se acabem

-- Vende-se um faqueiro de mesa e chá e um taboleiro ou bandeja, tudo de prata, feito com o melhor gosto e polidez possivel, e ultimamente chegado do Porto: a fallar na casa defronte da igreja do Corpo-Santo, n. 150.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas engommadeiras, costureiras, cozinheiras e lavadeiras; duas ditas de nação para todo o serviço; dous molecotes de 14 a 18 annos, sabendo um delles cozinhar; um preto muito robusto para todo o serviço.

Um jumento.

Vende-se um jumento muito novo, e bom para tirar casta: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

Na rua do Crespo, n. 9,

loja de João A. C. Guimarães, vende-se, por commodos preço, um bello sortimento de fazendas modernas e de gosto, consistindo em cassas e cambraias dos mais lindos padrões; casimiras; córtes de vestidos de seda; lenços da India de todas as côres, em ponto de sarja, e outros muitos objectos para adornos da senhoras: tambem se vende na mesma loja uma grande porção de fazendas que por serem antigas se venderão a quem as pretender com 30 a 40 por cento menos do que se pódem encontrar em outra qualquer loja, como sejam: córtes de vestidos de seda de muito boa qualidade; chales grandes e menores, de boa seda com algumas pintas de môfo; ditos de seda e algodão; cassas e cambraias de seda e algodão, de todos os padrões; córtes de casimira; brins listrados e de quadros; brim branco liso e de listras com defeito, mas de puro linho, e trançado de 400 a 1,200 rs.; córtes de collete de setim velludo, lisos e lavrados, pretos e de côres; ditos de gorgurão, lanzinha, etc., por todo o preço; mantas; manteletas; luvas compridas e curtas, de seda, lisas, bordadas, e de pellica; meias de seda preta e de côres, para homem e senhora; lenços de seda de todas as qualidades, de 1,000 rs. para cima; chitas francezas e inglezas, e além de outras muitas fazendas, uma grande porção de chapéos antigos de castor inglez, de seda e massa franceza, com pello e rapados de todas as qualidades, os quaes se vendem pelo preço que o comprador quizer dar.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA

DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Aos 20:000,000 de rs. do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se os muito afortunados bilhetes e meios ditos da 21.ª loteria do monte pio, cujas rodas deviam andar no dia 16 do corrente mez. A elles, a elles, que estão no resto.

-- Vendem-se trinta escravos e escravas, sendo negrinhas e mulatinhas com habilidades e sem ellas, de 12 a 20 annos; pretas muito boas quitandeiras, sendo algumas com habilidades; moleques de 12 a 20 annos; pretos e pardos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

Cabos de linho patente.

Na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, vendem-se cabos de linho patente de superior qualidade, de uma a seis pollegadas de grossura.

-- Vende-se um escravo de 20 annos, sadio e sem vicios: defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, taberna.

Oleo de cubahiba.

Vende-se muito bom oleo de cupahiba, por commodo preço: na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um mulatinho de 15 annos, proprio para pagem, por ser de elegante figura; um molecote de 18 annos, bom cozinheiro, e he de boa conducta o que se afiança; um mulatinho de 8 annos, muito lindo; um molecote bom official de alfaiate; dous pretos para trabalharem de enxada, de lindas figuras; duas pardas prendadas; duas pretas com habilidades; uma mulatinha de 14 annos, com principios de costura e engommado.

-- Vende-se uma preta da Costa, de 20 annos, que engomma, cozinha o diario de uma casa e he boa quitandeira: na rua de Agoas-Verdes, n. 23.

-- Vende-se uma escrava de elegante figura, de 18 annos, perita engommadeira, doceira e padeira, propria para um senhor de engenho; tres ditas engommadeiras, cozinheiras e costureiras; tres ditas muito em conta, boas quitandeiras e lavadeiras; tres escravos; um moleque de 18 annos: tudo para liquidação, e por isso muito em conta: a tratar na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

Mantas de seda.

Ainda existe uma pequena porção de mantas de seda, ao preço de 7,000 rs. cada uma para se acabar: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Vendem-se e alugam-se optimas bixas de Hamburgo: na rua do Aragão, casa do mestre barbeiro Theophilo.

Farelo em saccas grandes:

vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, a 5,000 rs. a sacca.

— Vende-se um carro bem feito, de 4 rodas, leve e com coberta, bom para uma familia, he bastante grande e tem commodos para 6 ou 7 pessoas: para ser visto, na cocheira do Sr. Fisker, no areial de Fóra-de-Portas; bem como um apparelho de arreios dobrados, por preço commodo.

-- Vende-se boa champanha em meias garrafas, muito barato, para fechar contas: na rua da Cadeia do Recife, 48.

-- Vendem-se bustos de gesso representando fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa: estes relogios que são mui bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam 8 dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

-- Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 33, vendem-se saccas com feijão, por todo preço, por estar principiando a furar; um porção de calçado do Aracaty, como sejam 80 pares de sapatões de couro de lustro, obra bem feita e de diversos tamanhos; sola e couro de cabra; caixas para rapé: tudo por preço commodo, para fechar contas.

MUTILADO

-- Vendem-se quatro vaccas com crias, sendo uma turina, dando todas quantidade de leite, no sitio de José Pereira da Cunha, na Passagem-da-Magdalena.

-- Vende-se um bom carro de 4 rodas, com os seus competentes arreios para dous cavallos, pela quantia de 250,000 rs.: na praça do Corpo-Santo, n. 2. Na mesma casa compram-se dous quartáos para carga, que sejam bons.

-- Vendem-se oculos para todas as idades, os melhores que teem vindo a este mercado; uma preta moça, que cose, engomma, e he boa cozinheira: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- No armazem n. 7 da rua da Moeda, vende-se sal em grande e pequenas porções, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

-- Na rua da Moéda, n. 7, vendem-se barris de varios tamanhos, com o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, sendo alem da boa qualidade muitissimo barato.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs.; panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o córte; ditos de velludo, a 2,500 rs.; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs.; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peça de 8 varas e meia; cassa preta, a 1,440 rs. o córte; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atras do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se a bordo dos brigues *Ligeira* e *Paquete-de-Pernambuco*, fundeados ao pé do caes do Ramos, bom sebo em rama, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

A 140 rs. o covado.

Vende-se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Sapatões a 800 rs.

No Aterro da-Boa-Vista, loja n. 58, vendem-se sapatões do Aracaty a 800 rs. o par, e duas vidraças para loja por preço commodo.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Attenção.

Vendem-se fitas de chamalote para os habitos de Christo, Rosa, Aviz e Cruzeiro, chegadas proximamente: na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva.

Aos amadores e litteratos.

Na rua do Crespo, loja n. 5 A, de Ricardo José de Freitas, e defronte do trapiche novo, n. 6, vendem-se as seguintes obras, por preço commodo:

O Preso, publicação modernissima que descreve o estado lamentavel das cadeias.

Revista militar, jornal contendo muitos conhecimentos uteis e novos inventos para a nobre profissão das armas, com as plantas e estampas necessarias para a intelligencia do texto.

Historia do cerco do Porto, 2 v., obra muito moderna e interessante pela narração deste heroico feito de nossos dias, e de outras noticias e pela carta topographica das linhas da dita cidade.

Viagens na minha terra, publicação de muito gosto e chiste do bem conhecido litterato Garrett.

Contos da minha terra, bella tradicção da provincia do Minho, pelo excellente esriptor A. P. da Cunha.

Portugal, recordações do anno de 1842, da viagem que a esse reino fez o principe Lichnowsky.

Museu Pittoresco ns. 1 a 21, jornal scientifico, contendo muito boas estampas.

-- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, que lava bem de varrella e cozinha o diario de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Crespo, n. 15, loja.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

--Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo: no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho Moraes, e no mesmo armazem.

PREÇOS COMMODOS.

Loterias do Rio-de-Janeiro.

Rua do Collegio, n. 9.

Pelo vapor *Imperatriz*, sahido do Rio-de-Janeiro em 2 do corrente, receberam-se bilhetes e cautelas da

5.ª loteria dos capuchinhos

que ficava para correr no dia 6; bem como da

21.ª do monte pio

que deve correr no dia 16: — o que assim se annuncia aos amadores deste jogo que gostam da brevidade na noticia da extracção, afim de se proverem quanto antes da loteria dos capuchinhos, cuja lista deve chegar primeiro.

Cal de Lisboa.

No Rio-Formoso, em casa de Julio José Lopes, vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço commodo.

A 2,720 rs. cada um córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2,720 rs. cada um córte: esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

Saccas com milho a 2,500 rs. e ditas com arroz de casca a 5,500 rs.:

vendem-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

--No armazem n. 7 da rua da Moéda, vendem-se saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço em conta.

A 240 rs o covado.

Vendem-se riscados de linho, proprios para jaquetas e calças, a 240 rs. o covado; zuarte com uma vara de largura, pelo barato de 200 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vende-se panno fino verde e azul, a 2,000 rs o covado; dito azul muito bom, preto e côr de azeitona, a 8,000 rs.: lenços de setim para gravata, a 1,000 rs.; mantas de seda escocezas de bonitos padrões, a 10,000 rs.; córtes de colletes de fustão branco, a 500 rs.; cerculas de meia muito finas, a 1,500 rs.: córtes de cambraia de seda; e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, a 1,200 rs. a canada, e 160 rs a garrafa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, vendem-se muito bons queijos do sertão, por menos preço do que em outra qualquer parte; bem como 3 couros de onça e um de lontra; uma porção de couros miudos: tudo se vende muito barato.

Calçado de 1,280 a 1,600 No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

são chegados sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,280 e 1,600 rs. o par; bem como um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas; assim como do Aracaty para homem, a 1,000 rs.; pelles de couro de lustro hamburguez e francez; ditas de marroquim: tudo por preço commodo.

A 430 e 560 rs.

Vendem-se cassas francezas de côres fixas e de bonitos padrões, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas largas francezas e de listras côr de ganga e côr de cinza, pelo barato preço de 360 rs.; brim trançado amarello de puro linho, pelo barato preço de 640 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Potassa nova.

Chegou de Hamburgo potassa nova em barris pequenos: vende-se em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Vigario, n. 4.

-- Vendem-se peças de cassas lisas finas, com 10 varas, a 3,000 rs.: na loja n. 17 da rua do Passeio.

Farinha de trigo Baron.

Acaba de chegar a este mercado uma partida desta muito antiga e acreditada marca, a qual pela sua excellente qualidade promette renovar o credito, que algumas partidas não tão boas, e anteriormente chegadas tinham desmerecido: vende-se em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Vendem-se diversos escravos e moleques, sendo um delles cozinheiro;

molecotes; pretos para o campo; ditos para armazem de assucar; um dito marinheiro; um pardo optimo para pagem; um dito sapateiro, o qual se troca por uma preta quitandeira; um dito para trabalhar em algum sitio; 3 pardas com habilidades; duas pretas moças com algumas habilidades: todos estes escravos os seus donos deram ordens para se venderem muito baratos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Rapé de Lisbôa.

Vende-se rapé de Lisbôa, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

Rapé Paulo-Cordeiro.

Vende-se rapé Paulo-Cordeiro, chegado pelo ultimo vapor do Rio-de-Janeiro, bem fresquinho, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

Novo adamascado California, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo adamascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. a vara.

--Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 16 annos; 1 mulatinho de 17 annos, muito bom boleeiro e copeiro; 1 preto cozinheiro e cangeiro; 2 pretas de nação, com algumas habilidades: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira e engommadeira, muito sadia e robusta, não tem vicio alguma, apenas fuma cachimbo e isso muito pouco: seu preço he de 480,000 rs. quanto custou: o motivo de se vender he sómente por dizer que não quer trabalhar em um quintal e querer que a vendam, advertindo-se que sendo para fóra da terra ou engenho da-se mais em conta: na rua do Sebo, n. 8, a toda a hora.

-- Vendem-se peças de chitas limpas e de assento coberto, a 5,800 rs., e a retalho a 160 rs.; cassa-chita preta para luto rigoroso e alliviado, a 140 rs. o covado; cassa lisa, a 3,000 rs. a peça de 10 varas, e a retalho a 320 rs.; cambraias, um córte para vestido 2,500 rs.: na rua do Passeio, n. 17, loja.

-- Vende-se uma farda para guarda nacional, uma banda rica para official, um par de globos de ouro, canana e talim, uma pluma e um fiel de fio de ouro para espada: quem pretender, dirija-se á rua Direita, n. 70, das 6 ás 8 horas da manhãa, do meio-dia ás 3 horas, ou á noite: tudo se vende por preço commodo.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete superiores, chegadas agora da America: em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia, n. 4.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 52
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, finas e de bonitos padrões; córtes de brim de linho escuro, a 400 rs.; cassa lisa, a 320 rs. a vara; chitas de côres fixas e de pannos muito encorpadas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas proprias da festa, por barato preço para fechar contas.

Sellins inglezes e clasticos:

vendem-se em casa de Geo: Kenworthy & C., na rua da Cruz, n. 2.

Ornatos para sala dos amantes do bom gosto.

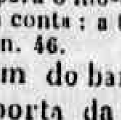
Mr. Bertrand, que se acha aqui de passagem, avisa ao respeitavel publico que tem grande sortimento de estampas, tanto sacras como de outras historias, de diversos gostos e tamanhos, proprias para se ornar qualquer sala; e cartas geographicas das cinco partes do mundo, muito modernas e ao gosto de Paris: os pretendentes, dirijam-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, das 6 ás 9 horas da manhãa, e de uma ás 4 da tarde.

Attenção.

Vende-se uma morada de casa sita na rua do Mondego em chãos proprios, com commodos para grande familia, quintal murado, e todo plantado, com cacimba do lado do rio, cuja casa pertence a uma pessoa que se retira para o Rio-de-Janeiro, e por isso se dará em conta: a tratar na rua das Agoas-Verdes, n. 46.

—No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo de Philadelphia, nova e da melhor qualidade que vem a este mercado.

Na rua do Queimado, n. 38,



vendem-se superiores e modernos chapéos francezes do mais apurado gosto de Paris e ultimamente chegados na galera franceza *Minerva*; bem como os mais superiores chapéos e bonetes para meninos, muito proprios pela elegancia e gosto para os passeios da festa do Natal.

Bolacha de farinha de milho.

Appareceu emfim novamente a venda a excellente bolacha de farinha de milho superior a que se tem fabricado e annunciado por vezes, pelo acostumado preço de 80 rs. a libra: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

-- Vende-se arroz de casca medido, por preço commodo: na rua do Codorniz, venda n. 10.

Que cheiro! Que ima bem! Boa sinza!

Charutos superiores, chegados ultimamente a este mercado: cheguem, Srs. an Terda boa e cheirosa fumaça, ao pateo doantes ço, deposito n. 14. No mesmo deposito dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias sobre penhores, e compra-se prata e ouro sem feitio.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, vendem-se barris com cal de Lisbôa com 4 arrobas, chegados na ultima viagem do *Novo-Vencedor*, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 20 do corrente, uma preta de nome Angelica, de nação Benguela, de boa altura, de 50 annos pouco mais ou menos; tem bastantes cabellos brancos, com falta de dentes; tem as nadegas muito empinadas; puxa por um quarto, de uma queda que levou, e por isso ainda tem um pé grosso; levou vestido de algodão azul já velho, cabeção de chita tambem azul, chale velho desbotado branco com listras azues; tem uma cicatriz que parece ser de fogo no braço esquerdo; costuma a beber muito: quem a pegar leve-a á rua do Rangel, n. 50, que será gratificado.

100,000 rs. de gratificação.

O abaixo assignado roga aos Srs. de engenho Christovão de Hollanda Cavalcante, Francisco de Barros Rego, Francisco Marinho Wanderley, Francisco de S.-Tiago Ramos, Antonio José Marroquim, Manoel de Barros Accioli Mello, Antonio de S.-Tiago Paz de Mello, Paulo de Amorim Salgado, Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão e Ignancio de Barros Wanderley para que se dignem mandar ver pelos moradores de seus engenhos uma escrava de nome Catharina, crioula, de estatura regular, magra, com a barriga um tanto crescida, dentes bonitos, sobranselhas carregadas; levou uma filha mulatinha, de 3 annos, de rosto redondo, olhos pequenos; tem as coxas tão unidas que a faz voltar os pés para os lados. Fugio a 11 de outubro de 1848. A mãi desta negrinha chama-se Jeronyma, e tem além desta filha muitos filhos, e por isso se tem feito notar no lugar aonde mora; he escrava de Thomaz Vieira, morador no engenho Palma, sitio capivara. Catharina foi cria de Maria Vieira, moradora em Peroba, sitio Pescinenge, e por morte desta coube em herança a Gertrudes, filha casada com Domingos de tal, morador nesta praça. Ha toda a certeza della ter estado em algum destes engenhos, porém tem sido mudada talvez pelos manos. O abaixo assignado offerece a quantia de 100,000 rs. a quem a trouxer até o fim de dezembro do corrente anno, e pretende desse prazo em diante, fazer toda a diligencia para a descobrir e proceder contra quem a tiver acoitada. -- O commandante do corpo de policia, *João do Rego Barros Falcão.*

-- Fugio, no dia 16 de outubro proximo passado, o escravo cabra, de nome Thimotheo, official de carpinteiro, de estatura alta, magro, zambeo das pernas, com falta de um dedo em um pé, dentes podres; tem o signal de um pequeno talho na ponta do nariz; he bem parecido de rosto, com principio de barba; levou boa calça de brim azul, camisa branca e gondola branca fina; cujo escravo foi do Illm. Sr. Affonso de Albuquerque e Mello, da provincia do Pará, por ordem de quem foi vendido nesta córte pelo Sr. capitão de fragata Jesuino Lamego Costa; consta que se intitula forro a todos aquelles que o não conhecem, e bem o persuade por saber ler, escrever e contar, e a quem o conhece diz a uns que anda por ordem de seu senhor a procurar quem o compre, e a outros que anda em procura de obra para trabalhar: o que se previne aos Illms. Srs. officiaes do exercito e armada, para que o não recrutem; capitães de navios, para que o não recebam a seu bordo a pretexto algum; mestres de obras, o não admittam nas mesmas; aos Srs. encarregados da visita dos navios o não deixem sahir em navio algum, quér seja nacional, quér estrangeiro e a todas as pessoas em geral se roga o não acoitem, não só para evitar o procedimento criminal, mais tambem de pagar o jornal de 1,600 rs. diarios desde que o mesmo estiver fugido, que he tanto quanto se protesta haver daquella pessoa que lhe der coito: para cujo fim se faz o presente annuncio, para que ninguem se chame a ignorancia, e se darão boas alviçaras a quem do mesmo der noticias onde existe, ou o levar á rua da Cruz, n. 9.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, o preto José, de nação Cassange; he baixo, magro, dentes alvos, pernas arqueadas; tem falta de cabellos proveniente de carregar por andar ao ganho; he muito regrista e embriaga-se frequentemente; já foi encontrado no Monteiro com feixe de capim, e tambem de lenha; foi escravo do Amorim, morador nas Cinco-Pontas: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 86, que será recompensado.

-- No dia 17 do corrente novembro desappareceu desta cidade, da casa do pateo do Carmo, n. 18, o pardo Maximo, de côr um pouca clara; representa 30 annos pouco mais ou menos; rosto e corpo regulares, olhos vesgos e pequenos; tem os cabellos pretos e crespos, e usa delles alguma cousa crescidos e suissa serrada; costuma tossir abafadamente de espaço em espaço; quando falla fecha um dos olhos e bastante apressado; foi escravo do padre Antonio Gonçalves da Silva, e hoje pertence a Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa particular, que o apprehendam e levem-no ao dito Sr. no engenho Agoas-Claras, freguezia da Escada, ou nesta cidade a Lino de Castro Araujo, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, o preto Benedicto, de nação, de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba; levou camisa de madapolão e calças de riscado largo e escuro; de altura regular, corpo fornido, beiços grossos, bocca grande, pés e mãos grandes: quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849